MIDIA DANÇA

MI DIA DAN ÇA

ACERVO ICA

MANUAL

ACERVO ICA
ACERVO MIDIADANÇA
- MANUAL -

Organização : Francisco Edvander Pires Santos

ACERVO MIDIADANÇA

Manual para análise e descrição de videodanças em repositório audiovisual

FORTALEZA
2021

Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual – CC BY-NC-SA
Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Clique Aqui e veja o resumo da Licença.

ACERVO ICA

FICHA TÉCNICA

Direção do Instituto de Cultura e Arte (ICA/UFC): Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa e Profa. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

Presidência da Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF): Prof. José de Paula Barros Neto (2016-2021) e Prof. Tomaz Nunes Cavalcante Neto (2021-atual)

Coordenação geral: Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF)

Coordenação de produção: Jocastra Holanda Bezerra

Produção cultural: Henrique Pereira Rocha e Tobias Sandino Gaede

Bibliotecária: Patrícia Maria Honório Abreu

Desenvolvimento da plataforma digital: Lucas Lima Campos

Identidade visual da plataforma digital: Tobias Sandino Gaede

Consultoria arquivística: Ana Isabel Ferreira Wanderley e Felipe Teixeira Lourenço Garrido

Consultoria bibliotecária: Francisco Edvander Pires Santos

Assessoria do acervo Doc.Teatro Ricardo Guilherme: Gilson Brandão Costa e Ricardo Guilherme

Assessoria do acervo Figurarte: Francisco Aleson Pinho e Syomara dos Santos Duarte Pinto

Assessoria do acervo Midiadança: Leonel Borges Brum e David Francisco Rocha Leão

Audiodescrição das Videodanças (Locução): Klístenes Bastos Braga (Grupo Bandeira das Artes)

Audiodescrição das Videodanças (Consultoria): Neyara Rebeca Barroso Lima

Intérprete-tradutor da Língua Brasileira de Sinais (Libras): José Bezerra

Configuração de Metadados para Videodanças no Tainacan: David Francisco Rocha Leão, Francisco Edvander Pires Santos e Jocastra Holanda Bezerra

Protótipo de vocabulário controlado no TemaTres: Raquel Ellen Simões Ferreira

Equipe de bolsistas:

Ano 2019: Andrêza Hana, Andressa Glenda, Crisna Sampaio, Clara Morais, Geferson Fontes, Letícia Soares, Maria Martins, Luana Rocha, Nicole Costa, Valéria Rocha; Ano 2020: Cibele Lessa, Isabela Saboia, Wilyane Teixeira, Daniel Lima, Jennyfer Sales, Victória Girlen Freitas, José Jhonas Oliveira, Kimberly Oliveira, Thais Medeiros, Ingrid Silva, Nicolas Costa, Nicole Costa e Ricardo Sousa; Ano 2021: Julia Correa Geraldo, Raissa Silva de Oliveira, Fernanda Barros, Ana Clara Morais Rocha, Letícia Soares de Araújo, Sâmya Raquel Cavalcante de Lima, Gabriel Sávio Filgueiras do Amaral, Aimê Fraga Lima, Izabel Lima Magalhães Leite, Isabela Saboia, Wilyane Teixeira e Jean Moreira; Voluntários: Ano 2021: Maria Clara dos Santos Grangeiro, Vitória de Mesquita Sousa Lima e Yasmin Rocha Américo de Souza

Realização: Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC) e Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF)

Apoio: Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor) e Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult).

Projeto "Acervo ICA – Preservação e Difusão de Acervos Artísticos e Culturais" *Apoiado pelo Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará – Lei Aldir Blanc Ceará 2020*

Fortaleza, 2021

Título: Acervo ICA - Acervo Midiadança: manual para análise e descrição de videodanças em repositório audiovisual

Organização e textos: Francisco Edvander Pires Santos

Revisão textual: Carlos Daniel Andrade da Silva

Diagramação: Porão Ateliê Criativo

Produção Gráfica: Porão Ateliê Criativo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Biblioteca do Instituto de Cultura e Arte
Bibliotecária Ma. Patrícia Maria Honório Abreu (CRB-3/1439)

A158 Acervo Midiadança: manual para análise e descrição de videodanças em repositório audiovisual / Francisco Edvander Pires Santos (organizador). – Fortaleza, 2021.
56 p.

1. Documento audiovisual – Indexação. 2. Videodança – Descrição. 3. Decupagem audiovisual. I. Universidade Federal do Ceará. II. Instituto de Cultura e Arte. III. Santos, Francisco Edvander Pires (organizador).

CDD 025.3

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO ACERVO ICA 10

2 METODOLOGIA DE TRABALHO 13

3 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO AUDIOVISUAL 19

4 CONFIGURAÇÃO DE METADADOS NO REPÓSITORIO TAINACAN 26

5 ADICIONANDO UM ITEM AO SISTEMA 42

6 FEEDBACK, AVALIAÇÃO E RETROALIMENTAÇÃO 46

REFERÊNCIAS 47

APÊNDICE A 49

APÊNDICE B 50

APRESENTAÇÃO DO ACERVO ICA

O Acervo do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) reúne diversas coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas custodiadas ou produzidas pelos cursos de graduação e pós-graduação do instituto. O projeto tem o objetivo de preservar e difundir os acervos artísticos e culturais da unidade acadêmica, que se constitui como um dos principais e mais importantes lugares de formação e pesquisa em artes no Estado do Ceará.

O acervo possui uma grande diversidade de materiais, tais como: imagens; arquivos sonoros; arquivos audiovisuais; ilustrações, desenhos, fotografias, croquis de moda; partituras de música; cartazes de eventos e de filmes; documentos, jornais; programação de eventos; cardápios de gastronomia; documentação de filmagens em set, roteiros, *storyboards*; livros, catálogos, revistas; amostras de tecidos, linhas; figurinos, adereços; outros, além de publicações resultantes de produções artísticas, culturais e acadêmicas de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos do ICA. Também são incorporadas ao acervo publicações especiais que colaborem com o processo de criação e formação inter-, trans- e multidisciplinar dos estudantes.

É imprescindível destacar o potencial desses acervos e coleções que compõem o Acervo ICA como fontes de pesquisa e produção acadêmica. Dentre as coleções do acervo, definiram-se como prioridades, para início das atividades de organização, três coleções de relevância para a instituição e para a sociedade cearense: Doc.Teatro Ricardo Guilherme, Figurarte e, mais recentemente, o Midiadança.

Resultado de pesquisa iniciada pelo ator, dramaturgo, diretor teatral, contista, cronista, poeta, professor universitário e pesquisador Ricardo Guilherme, ainda na década de 1970, o Doc.Teatro Ricardo Guilherme congrega diversas espécies documentais acumuladas e/ou produzidas ao longo de toda a sua trajetória. O acervo é constituído por documentos arquivísticos e bibliográficos, que se referem a temáticas como dramaturgia brasileira e estrangeira, história e teoria do teatro, personalidades teatrais e grupos cênicos do Ceará e de vários estados do Brasil. O acervo foi doado à UFC e está sob custódia da instituição desde 2010.

O Figurarte, por sua vez, possui uma coleção com criações dos próprios alunos e professores do curso de Design-Moda, além de figurinos recebidos por doação. As origens do Figurarte remontam às iniciativas de quatro figurinistas cearenses que idealizaram o "Meu Querido Ácaro" em 2008 e, posteriormente, em 2013, doaram à UFC um conjunto de figurinos utilizados para compor personagens e cenários em diversas

produções de cinema, teatro e outros eventos na cidade de Fortaleza.

Por fim, quanto ao Midiadança, representado neste manual, trata-se de um laboratório permanente de pesquisa teórico-prática para produção artística de obras de dança e multimídia. O laboratório tem suas atividades articuladas com os componentes curriculares dos cursos de bacharelado e licenciatura em Dança, especialmente com as disciplinas Dança, Cinema e Vídeo: noções básicas; e Dança e Multimídia: Temporalidades, assim como com os diversos laboratórios de criação e demais disciplinas de pesquisa e composição coreográfica.

A implementação do Acervo ICA foi iniciada em 2018, tendo o Setor de Produção Cultural e a Direção do ICA como os principais articuladores, atuando no planejamento, estabelecimento de parcerias, captação de recursos e início das atividades de organização, preservação e difusão dos acervos. Em 2019, foi realizado o "Diagnóstico do estado e das melhorias de conservação dos espaços de guarda da Materioteca[1] do Instituto de Cultura e Arte da UFC", elaborado por Graciele Siqueira e Roberto Moreira Chaves, respectivamente museóloga/diretora do Museu de Arte e técnico de laboratório em conservação e restauração de bens móveis do Memorial da UFC. O documento teve importância fundamental para estruturar as ações que se seguiram.

Ainda em 2019, foi iniciada a execução do projeto "Acervo das Artes ICA – Programa de digitalização e difusão online de acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC", contemplado no VII Edital das Artes da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, tendo como parceira a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF). Os recursos foram destinados à estruturação de um estúdio fotográfico e de digitalização de documentos, bem como possibilitaram a contratação de técnico de TI para o desenvolvimento da plataforma digital e de consultores em arquivologia para realizar a formação e orientação técnica da equipe sobre o adequado tratamento dos acervos. Estruturado como programa de digitalização e difusão, a iniciativa contou com a realização de processos de higienização, catalogação, digitalização e difusão de acervos, além de ter como objetivo o lançamento do portal Acervo ICA.

Nos anos de 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de COVID-19, o projeto enfrentou o grande desafio da suspensão ou restrição de atividades presenciais na UFC: consultas presenciais e empréstimos; catalogação e higienização; registro fotográfico e digitalização. Assim, as atividades foram mantidas remotamente e, em alguns casos específicos, presencialmente com a devida segurança, contando com o imenso empenho, resiliência e dedicação de toda a equipe técnica e bolsistas do projeto.

Com o intuito de democratizar o acesso aos acervos e adotar uma política de modernização que inclui a digitalização e a difusão online, foi lançado, em novembro de 2020, o portal Acervo ICA (acervoica.ufc.br). Inicialmente, a plataforma disponibilizou 144 itens documentais relativos aos acervos Doc.Teatro e Figurarte (130 fotografias sobre teatro e 14 figurinos de moda). Para a criação do portal, optou-se pelo uso do Tainacan, um software livre brasileiro desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Instituto Brasileiro

[1] "Materioteca" foi o nome inicial da Biblioteca do ICA e a proposta conceitual que deu origem ao Acervo ICA.

de Museus (IBRAM). Atualmente, o Tainacan conta com mais de 8 mil downloads e tem sido utilizado por diversas universidades públicas e instituições museológicas. Pioneiro na Universidade Federal do Ceará, o Acervo ICA é a primeira iniciativa a utilizar o Tainacan para a difusão de coleções e acervos audiovisuais, iconográficos e tridimensionais na UFC. Importante ressaltar que o portal também conta com o aplicativo VLibras, permitindo a acessibilidade para pessoas surdas e ensurdecidas que falam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Também oferece acessibilidade a pessoas com deficiência visual por meio de descrição acessível de todos os itens digitalizados.

Como resultado de quase três anos de parceria com o projeto, iniciado em 2019, também foi realizado o trabalho de consultoria arquivística, que consistiu no estudo aprofundado sobre as singularidades de cada acervo e que está materializada nas publicações: Guia Fundo Ricardo Guilherme, Guia Acervo Figurarte, Catálogo Doc.Teatro Ricardo Guilherme e Catálogo Figurarte. As publicações estarão também disponíveis no portal Acervo ICA.

Como reconhecimento do mérito e êxito dos resultados do projeto, no final de 2020, a experiência do Acervo ICA foi contemplada com o Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará – Lei Aldir Blanc Ceará, lançado pela Secretaria da Cultura do Estado. O prêmio é o reconhecimento dessa iniciativa de grande importância institucional para a UFC e para toda a sociedade cearense por promover o acesso à arte, à cultura, à memória e ao patrimônio cultural, de forma pioneira, inovadora, criativa e inclusiva. O valor recebido será de grande relevância para fomentar a continuidade das ações realizadas pelo ICA e pela FASTEF, incluindo melhorias na infraestrutura de guarda e preservação dos acervos, ações de formação e difusão, publicações impressas e digitais de guias e catálogos, entre outras.

O Acervo ICA é, portanto, uma iniciativa importante, pioneira, inovadora, criativa e inclusiva, de fundamental relevância para preservar a memória institucional do ICA e da UFC, além de colaborar com a sistematização da história das linguagens artísticas no Ceará. Busca reafirmar o compromisso com a democratização do acesso à cultura, às artes, à memória e ao conhecimento, promovendo a inclusão social e cultural e assumindo o papel do Instituto de Cultura e Arte e da Universidade Federal do Ceará como agentes transformadores da sociedade por meio da arte, da cultura, da educação e do conhecimento.

Jocastra Holanda Bezerra ([2]), Henrique Pereira Rocha, Tobias Sandino Gaede ([3]) e Patrícia Maria Honório Abreu ([4])

[2] Coordenadora do Acervo ICA

[3] Produtores culturais do Acervo ICA

[4] Bibliotecária do Acervo ICA

METODOLOGIA DE TRABALHO

A partir de reuniões realizadas entre os meses de maio e agosto de 2021, foram definidas algumas metodologias de trabalho a fim de analisar e descrever uma amostra de vídeos produzidos pelo Laboratório Midiadança. Como base para iniciar as análises e descrições das videodanças, têm-se:

1. A apresentação das plataformas digitais que hospedam o conteúdo audiovisual do Midiadança, a saber: canal no YouTube, repositório Acervo ICA e Vimeo;

2. O preenchimento de formulário eletrônico visando à geração de planilhas para controle e backup das informações descritas a partir da análise de cada videodança, com colunas incorporadas à configuração de metadados do sistema Tainacan;

3. A definição das unidades de análise para a descrição do conteúdo audiovisual.

As próximas subseções detalham cada uma dessas metodologias de trabalho.

2.1 Apresentação das plataformas digitais

Antes de proceder com a publicação de vídeos nas plataformas digitais, mediante uma seleção e análise prévia de conteúdo, a equipe do Midiadança trabalha na perspectiva de curadoria de todo o material produzido, gerenciado em rede e arquivado em HD (*hard disk*) e *storage*, considerando as imagens que passaram pela edição.

Visando disponibilizar o conteúdo editado, o canal Midiadança: Laboratório de Dança e Multimídia foi criado no YouTube no ano de 2015 e, desde então, tem sido alimentado com produções autorais oriundas do curso de Dança da UFC e de parcerias interinstitucionais, com o apoio da Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte/UFC).

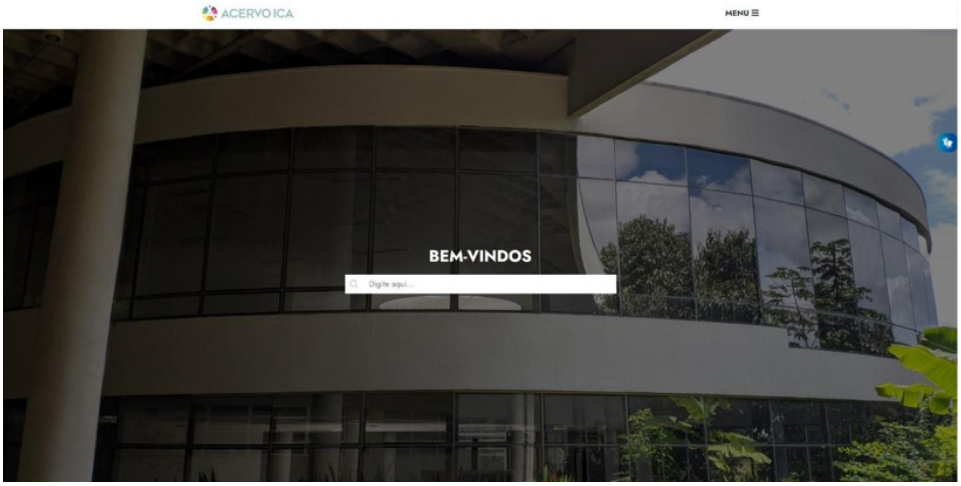
Partindo da constante atualização de videodanças no canal do YouTube e arquivamento em HD, a equipe do Laboratório Midiadança passou a trabalhar na perspectiva de curadoria, análise e descrição da produção audiovisual em repositório digital (MARCONDES; SAYÃO, 2009), isto é, uma biblioteca digital composta por acervo de videodanças. Por reunir diferentes produções audiovisuais, esse tipo de biblioteca denomina-se repositório audiovisual (CALDERA-SERRANO, 2013), tendo, na UFC, o pioneirismo do Instituto de Cultura e Arte, que agregou as videodanças ao seu repositório próprio: o Acervo ICA, estruturado no software Tainacan[5].

[5] Mais informações sobre o software Tainacan disponíveis em: https://tainacan.org

Figura 1: Página YouTube Midiadança

Disponível em: https://www.youtube.com/c/LaboratorioMidiaDancaUFC

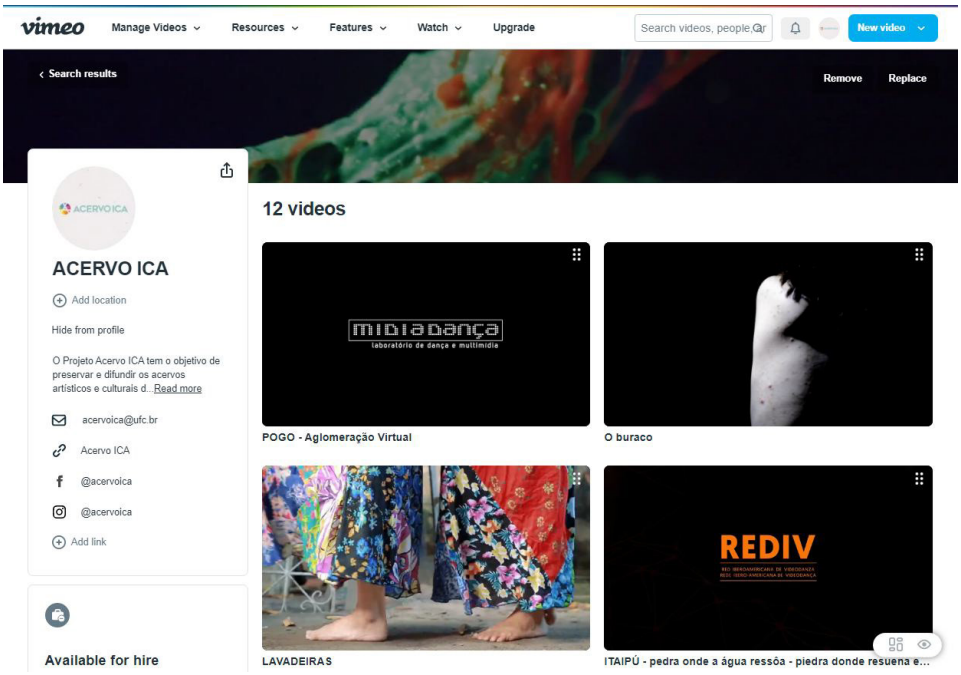
Figura 2: Página web Acervo Ica



Disponível em: : https://acervoica.ufc.br

No intuito de complementar a administração e disponibilização das videodanças no YouTube, decidiu-se pela criação de conta na plataforma Vimeo, a partir da qual as URLs (*uniform resource locators*) de acesso são incorporadas ao repositório audiovisual no Tainacan.

Figura 3: Página web Vimeo



Disponível em: https://vimeo.com/user141099344

Dentre as videodanças disponíveis no YouTube ou arquivadas em HD no Laboratório Midiadança, selecionaram-se 14 vídeos para análise e descrição de conteúdo, conforme apresentados no quadro a seguir:

	Ano de Descrição	Título da videodança	Duração (minutagem)	Intérprete-Criador	Link de Acesso no YouTube
01	2014	Caixa Branca	07:52	Eliovaldo Ananias	https://youtu.be/1JU0VtNcHjU
02	2015	O Buraco	01:22	Letícia Rocha	https://youtu.be/6QcbSBTuc1U
03	2015	Como sobreviver a um naufrágio	02:53	Herbeline Holanda	https://youtu.be/kmDP7ezg9CU
04	2015	Des-articular	03:45	Dayana Ferreira	https://youtu.be/oB-z6PvYi3k
05	2016	Olú Aiye	05:33	Ariel Volkova	https://youtu.be/HW8ZbPEFcYo
06	2016	Imersão	02:23	Luisa Viana	https://youtu.be/Q_i83_2KLw0
07	2016	Lavadeiras	07:38	Herbeline Holanda Radmila da Frota	https://youtu.be/MpRcfKx0kLA
08	2016	Como do corpo	04:04	Júnior Mendes	https://youtu.be/oXw17r4lsPw
09	2016	Estudos de vertigem: pesquisa de desorientação espacial em videodança	06:57	Eliovaldo Ananias	https://youtu.be/UwAEehhwuqM
10	2019	Equação	04:06	Ana Beatriz Oliveira Julie Segundo Leeh Santos	https://youtu.be/KJcqkU4H5is
11	2019	8 Variações	04:54	Alicy Ferreira Nascimento dos Anjos *et al.*	https://youtu.be/os8oPu-S77k
12	2019	Corpo concreto	10:21	João Pedro Júnior Mendes	https://youtu.be/UCsFDvJPXaU
13	2020	Itaipu: pedra onde a água ressoa	11:44	Abril Denisse Dayana Ferreira Herbeline Holanda Rose Ramirez	https://youtu.be/g5nDjoALJaQ
14	2020	Pogo: aglomeração virtual	07:00	Antonio Jefferson Oliveira dos Santos *et al.*	https://youtu.be/rw8USsOvhD4

Essa disposição preliminar no quadro acima possibilitou extrair informações basilares para serem incorporadas ao repositório audiovisual, tais como: título da videodança, ano de produção, duração, intérprete-criador (também denominado performer ou performista) e link de acesso ao YouTube. A descrição do conteúdo é aprofundada quando se definem as unidades de análise, que, por sua vez, devem constar em planilhas geradas a partir do preenchimento de formulário eletrônico, a fim de garantir backup das informações descritas.

2.2 Preenchimento de formulário eletrônico e geração de planilhas

Considerando o mapeamento e diagnóstico da produção audiovisual do Midiadança, a segunda metodologia de trabalho adotada foi a de preencher um formulário eletrônico contendo questões-chave propostas durante as reuniões online que ocorreram entre os meses de maio e agosto de 2021:

1. Qual a sua percepção geral sobre a obra?
2. Qual a sua percepção geral sobre a imagem?
3. Qual a sua percepção geral sobre o som?
4. Qual a sua percepção geral sobre a ação a que se assiste no vídeo?
5. Qual a sua percepção geral sobre os movimentos de dança no vídeo?

Cada uma dessas perguntas, aliadas aos aspectos técnicos envolvidos na concepção, produção, edição e finalização da videodança, norteou a definição de metadados para o Tainacan. Elas devem ser respondidas antes de iniciar os processos de análise e descrição no sistema, tendo em vista a necessidade de garantir uma cópia de segurança das informações que serão descritas a partir da definição das unidades de análise.

2.3 Definição das unidades de análise

Apresentada por Rose (2015), a definição de unidades de análise considera o ponto específico (minutagem) a partir do qual se inicia e se finaliza a descrição do conteúdo audiovisual. No estudo da autora, "foi decidido que a unidade de análise seria uma tomada feita pela câmera de filmagem. Quando uma câmera mudava o conteúdo, uma nova unidade de análise começava" (ROSE, 2015, p. 348).

Para a análise do Acervo Midiadança, as unidades de análise foram definidas com base em planos, cenas e sequências de gravação e edição do material de cada performer, respeitando o caráter subjetivo da análise da imagem, da minutagem do vídeo, do movimento corporal e do cenário que rodeia o intérprete-criador.

O quadro a seguir traz um exemplo de videodança com os intervalos inicial e final de minutagem definidos para a análise e descrição subjetiva do conteúdo audiovisual:

Como atores que participaram diretamente desse processo, têm-se:

1. Intérprete-criador;

	Minutagem Inicial	Minutagem Final	Descrição
Unidade de Análise 01	00:01	01:12	A atividade começa com o intérprete disposto em pé com um lençol que lhe cobre corpo, numa ambientação natural. O personagem apresenta o ritmo tranquilo e sensorial da obra. O intérprete, em cena simultaneamente por meio de um recurso da montagem, solta, várias vezes, alguns lençóis no ar. O personagem cantarola a música Cordeiro de Nanã, um canto do candomblé. Após o fade in, tem-se a cena em que o personagem segura alguns lençóis e os solta ao chão sempre que se ouve o badalar de um sino. A movimentação mais expressiva é feita pelo vento, que tremula o pano e o cenário. Embalado por uma versão da música Cordeiro de Nanã. Os tecidos são modulados pelo vento e deixados cair ao som de um sino. A seguir, o dançarino caminha com um tecido ainda num nível alto e deposita-o no chão.
Unidade de Análise 02	01:12	02:42	Close no lençol de retalhos. O intérprete caminha pelo mar de tecidos, que ainda dançam através do vento. Recolhe o primeiro tecido, uma colcha de retalhos, e se cobre mais uma vez, numa sensação de aconchego e calmaria, enquanto se ouve o som de búzios e de sussurros que se assemelham a uma prece. Ao mesmo tempo, a câmera alterna entre os níveis baixo, médio e alto, acompanhando a ação de adequação entre o intérprete e o lençol. O dançarino permanece em pé, parado, olhando em direção ao rio.
Unidade de Análise 03	02:42	04:54	Na sequência, ele puxa para si a colcha em movimentos suaves e leves, que produzem uma contração de seu corpo para frente. Depois entra num balanço como em transe, com sussurros, para cima e para baixo. Com o mesmo balanço, vai gradativamente chegando ao chão, e o corpo-tecido vai se esparramando, encontrando uma posição de conforto, em inquietude até a canção começar. O registro é feito por uma câmera de mão, que grava um plano sequência em plano médio, mostrando sempre o personagem e uma parte da paisagem. Quando há um corte, tem-se a câmera mais baixa, para pegar o personagem deitado no chão. O intérprete inicia gestos lentos, porém pesados, de subir e descer com predominância dos eixos vertical e sagital. Gestos esses bastante similares aos ensaiados em terreiros de umbanda e candomblé. O vento continua a participar ativamente da ação ao tremular o tecido. Na sequência, o dançarino vai cedendo ao nível baixo lentamente, até ficar completamente deitado, mas ainda fazendo movimentos curtos.

Unidade de Análise 04	04:54	05:19	Deitado ali no chão quieto, a respiração fica perceptível através da colcha, e o vento que bate neles faz tremular o tecido. Ao redor, aqueles tecidos ainda dançam, assim como o corpo-tecido, juntos com a grama alta. A câmera de mão, quase que parada, capta os últimos movimentos do personagem, que encerra a obra. O som ganha mais espaço dramático, pois começa a ser ouvida a música Cordeiro de Nanã, canção que fala, dentre outras coisas, sobre o silêncio em respeito à dor, além de dar um ar melancólico à cena. Nessa última ação, o intérprete está deitado no chão e faz movimentos curtos semelhante a um espreguiçar-se, como se estivesse sumindo. O vento modula o lençol e todos os outros tecidos ali dispostos, além da grama.
Unidade de Análise 05	05:19	05:33	Créditos da videodança. Direção, criação e interpretação: Ariel Volkova. Edição: Ariel Volkova e David Leão. Fotografia: Dayana Ferreira e David Leão. Vozes: Ariel Volkova e David Leão. Fortaleza, 2016.

2. Técnico de audiovisual;
3. Bolsistas e estagiários dos cursos de Dança, Cinema e Teatro;
4. Bibliotecário audiovisual.

A visão subjetiva sobre os vídeos por parte de cada um desses atores interferiu diretamente no modo de análise e descrição do conteúdo au-

diovisual, conforme se verá na próxima seção.

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO AUDIOVISUAL

A fim de proceder com a análise e descrição do conteúdo audiovisual, visando à sua posterior recuperação em um sistema de busca, recorre-se às técnicas de codificação, indexação e decupagem.

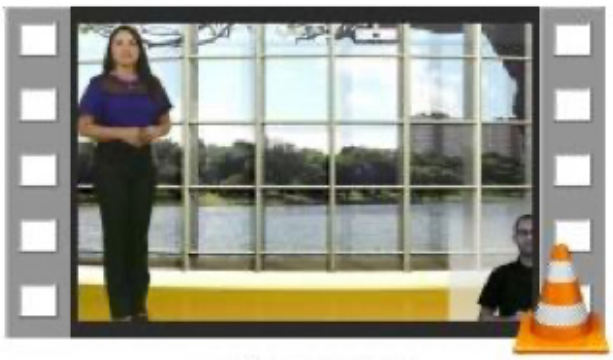
3.1 Download e codificação das videodanças

Como uma das etapas da curadoria digital, tem-se a salvaguarda dos arquivos de vídeo em pastas específicas compartilhadas em rede. Esses arquivos, salvos em formato e extensão MP4, podem ser gerados como o produto da edição de som e imagem, exportado a partir de um software de edição, ou por meio de download, caso o conteúdo já tenha sido hospedado em algum site.

Arquivos salvos, atribui-se, então, uma codificação, visando facilitar a encontrabilidade em rede e padronizar a descrição do arquivo para a submissão a repositórios digitais, quando da geração da URL de acesso. O padrão de descrição dos arquivos de videodanças seguirá aquele adotado em centros de documentação audiovisual e também proposto na dissertação de Santos (2018).

Como exemplos, ao renomear os arquivos, têm-se os seguintes elementos de codificação:

Exemplo: Programa de TV na íntegra



UFCTV_20161014

Padrão: Sigla da entidade produtora_ano, mês e dia

Exemplo: Transmissão ao vivo (*live*)

Padrão: Data da transmissão no formato ano, mês e dia_título da *live*

Exemplo: Documentário produzido como TCC

Padrão: Ano_abreviação do tipo de produção_iniciais e sobrenome do autor_título da produção

Exemplo: Material bruto captado nas ruas

Padrão: Abreviação do local_número do arquivo_breve descrição do vídeo

Exemplo: Videodanças editadas

2015_como_sobreviver_a_um_naufragio

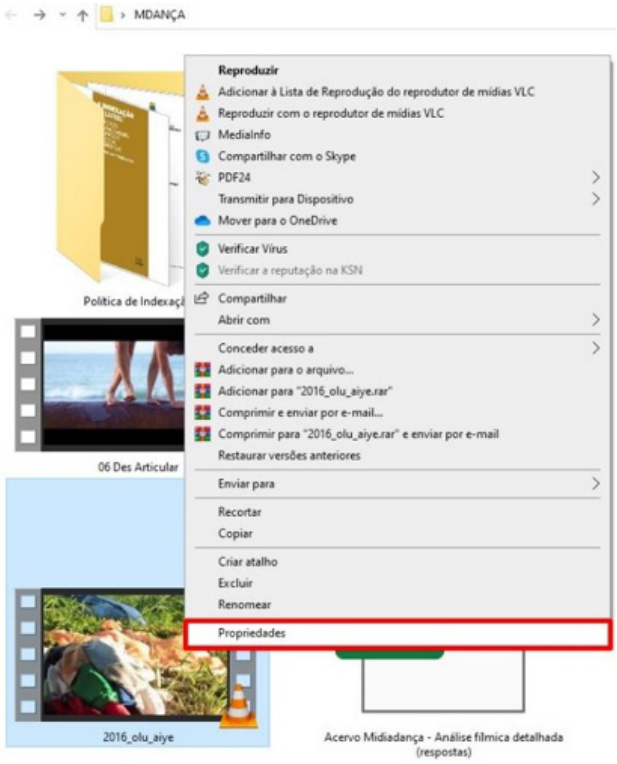
2016_olu_aiye

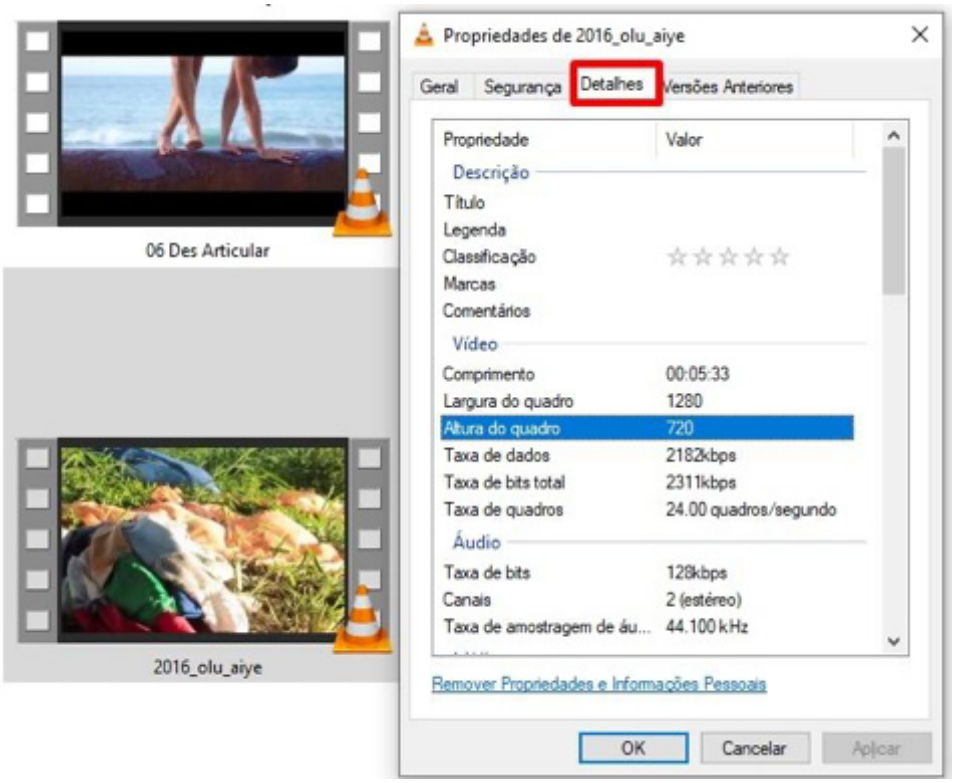
Padrão: Ano de produção_título do vídeo

IMPORTANTE

Ao renomear os arquivos, desconsiderar maiúsculas e acentuação gráfica. Separar os elementos de codificação sempre por underline.

Definido o padrão de salvaguarda dos arquivos de vídeo em rede, a próxima etapa é editar os metadados do arquivo no sistema operacional, mais especificamente na aba Detalhes, disponível em Propriedades do arquivo:





Recomenda-se o preenchimento dos campos **Título, Marcas** (categorização prévia acerca do conteúdo) e **Comentários** (observações sobre a produção do vídeo).

3.2 Decupagem audiovisual

Em se tratando de acervos audiovisuais, **a técnica da decupagem antecede a etapa da indexação**, tendo em vista os seguintes aspectos:

1. A complexidade e subjetividade de ambas as técnicas, o que gera influência do conhecimento prévio do profissional, estagiário ou bolsista responsável pela análise e descrição do conteúdo audiovisual;
2. À medida que se procede com a decupagem, termos (palavras-chave) vão surgindo e poderão ser incorporados ao campo de indexação no sistema de busca;
3. Na indexação, é necessário comparar e traduzir os termos atribuídos como palavras-chave (linguagem natural) com os termos disponíveis em vocabulário controlado (descritores).

A decupagem consiste numa descrição detalhada das ações apresentadas na produção audiovisual. É a descrição dos movimentos dos personagens envolvidos nas ações, situações e/ou eventos, dos pormenores de cada lugar onde as ações acontecem, dos diálogos entre os envolvidos, do texto ou narrativa apresentada na imagem, dos efeitos inseridos na edição de imagem, da forma como a imagem se apresenta para o pesquisador, dentre outros elementos relevantes para a recuperação do conteúdo em repositório digital.

Vale ressaltar que é de suma importância atentar para todo esse potencial informativo, pois, durante a decupagem, o ideal é que a indexa-

ção se torne exaustiva, o que proporciona especificidade no momento da busca, tendo em vista o potencial informativo de se pesquisar tanto pelo termo mais geral quanto pelo termo mais específico, além de levar em consideração a pluralidade de uso, contexto e significado das imagens em movimento.

Somando-se a esses aspectos, devem ser considerados: o tipo de mídia utilizada para gravação; a atribuição de palavras-chave; a padronização de termos por meio do uso de vocabulário controlado; a equipe responsável pela produção do material; os nomes dos colaboradores envolvidos; os locais onde ocorreram as gravações ou filmagens; as unidades de análise; e a definição da minutagem, seja o tempo total de duração, sejam os intervalos inicial e final do conteúdo analisado.

A técnica de decupagem pode ser linear ou por minutagem. De uma forma ou de outra, os planos, as cenas e as sequências precisam estar bem definidos na descrição, alinhados sempre à edição sonora e das imagens, haja vista a sincronia existente entre texto, áudio e vídeo.

Aplicando a estratégia linear, o conteúdo audiovisual é descrito sem a especificação do intervalo de tempo em que as ações ocorrem no áudio ou no vídeo; por sua vez, a estratégia por minutagem exige a especificação da localização das ações em um determinado intervalo de tempo. A decisão pela estratégia de decupagem depende do tipo de acervo audiovisual e, dentro desse acervo, das características do conteúdo de cada material analisado.

IMPORTANTE

Para as videodanças, adota-se a decupagem audiovisual por minutagem.

Visando à definição da minutagem, a técnica de decupagem considera a **unidade de análise**. Nesse sentido, foram definidas unidades de análise para cada uma das videodanças utilizadas como amostra na elaboração deste documento, considerando planos, enquadramentos e efeitos de som e imagem.

Para videodanças, os seguintes aspectos também devem ser considerados após a análise da performance apresentada no vídeo (BRIKMAN, 1989; LABAN, 1978; RENGEL, 2003):

1. Características físicas / *fenotípicas do performer*;
2. Expressão corporal;
3. Linguagem corporal;
4. Movimento;
5. Energia;
6. Corpo;
7. Espaço;
8. Tempo (aqui diferente de minutagem);
9. Qualidades do movimento;
10. Criatividade no movimento.

3.3 Indexação audiovisual

A fim de proceder com a análise e descrição do conteúdo audiovisual, visando à sua posterior recuperação em um sistema de busca, as dimensões da indexação são basilares, a saber: exaustividade e especificidade (FUJITA, 2012; LANCASTER, 2004).

Também denominada representação temática da informação, a indexação audiovisual considera o **potencial informativo** de cada documento audiovisual arquivado e disponibilizado em rede. Neste aspecto, o potencial informativo dos acervos de áudio e vídeo deve ser entendido como conjunto de pontos de acesso que irão representar o conteúdo e possibilitar a recuperação das imagens. Via de regra, é preciso que haja uma análise minuciosa da linguagem dos pesquisadores (o que irá refletir na composição do sistema de gerenciamento e recuperação da informação), da política de indexação adotada, dos objetivos e do público-alvo da instituição.

O potencial informativo também leva em consideração os detalhes e a **pluralidade de uso e de contexto das imagens**. Por isso, o indexador, ou seja, o profissional, estagiário ou bolsista precisa ter um olhar que vá além da análise temática, atentando, assim, para as múltiplas possibilidades de recuperação e de uso das imagens indexadas. Entra aqui uma técnica que antecede, complementa e vai além da indexação: a decupagem, vista na subseção anterior.

No momento da indexação e ao decupar as imagens, a **exaustividade** possibilita um maior grau de detalhe no tratamento da informação, levando a uma maior revocação, tendo em vista a riqueza de detalhes presentes numa imagem em movimento.

Uma indexação composta **de 5 a 10 termos,** dependendo do conteúdo de cada videodança, é a ideal para recuperar informações relevantes no momento da pesquisa, proporcionando, assim, uma maior precisão na busca. Sugere-se, portanto, uma indexação exaustiva para que a informação possa ser recuperada de forma precisa. No caso das imagens em movimento, uma indexação exaustiva leva a uma maior revocação e maior precisão, fazendo com que termos importantes sejam recuperados na busca.

Em contrapartida, a especificidade se aplica ao momento da pesquisa, ou seja, da recuperação da informação, e não da indexação do conteúdo. Na prática, como já foi mencionado anteriormente, imagens indexadas sob o critério de exaustividade nos dão especificidade (precisão) no momento da busca, visto que permite a pesquisa tanto pelo termo mais geral quanto pelo termo mais específico.

A indexação audiovisual também considera os níveis de análise da imagem, a saber: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico (JOLY, 2012; KOSSOY, 2001; RODRÍGUEZ BRAVO, 2006; SMIT, 1996).

Quando ainda não se sabe nada de específico sobre a imagem, apenas informações genéricas, tem-se o nível pré-iconográfico. Quando a essa análise passam a ser atribuídos significados, levando-se em consideração os objetos, cenários, personalidades e ações que são descritas na decupagem, configura-se no nível iconográfico, ocorrendo, então, a atribuição de palavras-chave (indexação). Esse ciclo se fecha com o nível iconológico, que é o mais importante na decupagem, uma vez que nele há uma análise que vai além do que é visto na imagem, pois exige uma análise do contexto daquilo que está sendo mostrado.

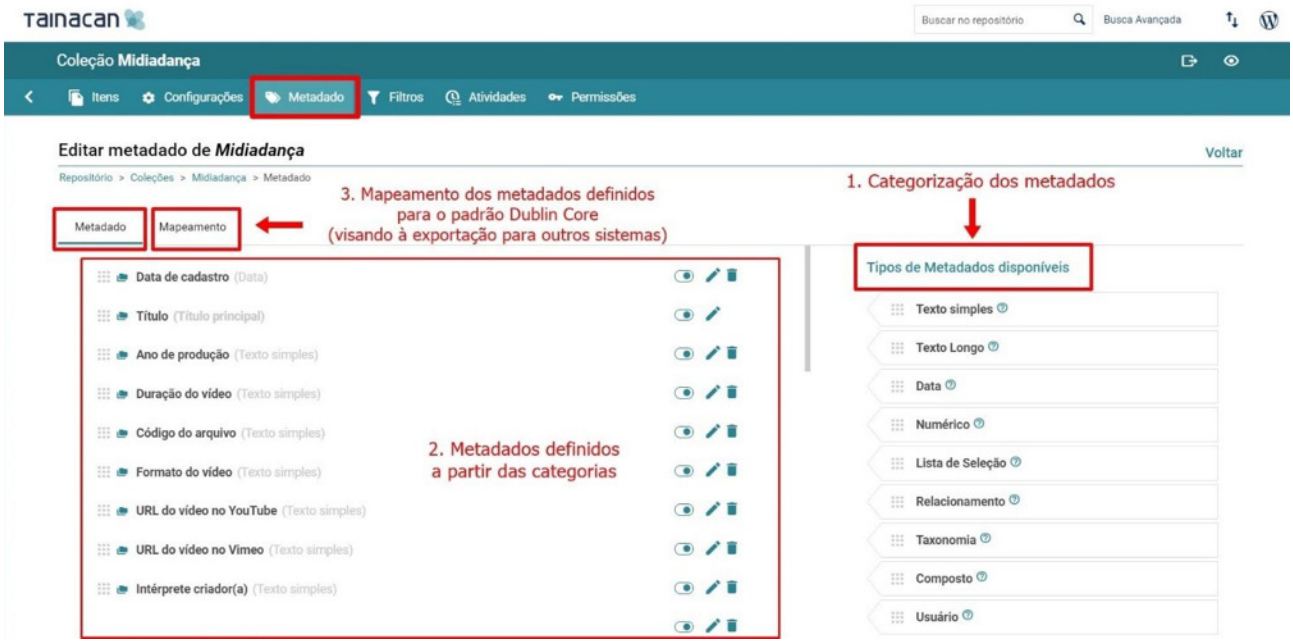
Para a análise do Acervo Midiadança, as unidades de análise foram definidas com base em planos, cenas e sequências de gravação e edição do material de cada performer, respeitando o caráter subjetivo da análise da imagem, da minutagem do vídeo, do movimento corporal e do cenário que rodeia o intérprete-criador.

O quadro a seguir traz um exemplo de videodança com os intervalos inicial e final de minutagem definidos para a análise e descrição subjetiva do conteúdo audiovisual:

	Nível pré-iconográfico	Nível iconográfico	Nível iconológico
Exemplo:	Videodança intitulada Olú Aiye, que traz Ariel Volkova como intérprete-criador	Respiração; suavidade; corpo-tecido; colcha de retalhos	[...] O intérprete inicia gestos lentos, porém pesados, de subir e descer com predominância dos eixos vertical e sagital. **Gestos similares aos ensaiados em terreiros de umbanda e candomblé**. [...] O som ganha mais espaço dramático, pois começa a ser ouvida a música Cordeiro de Nanã, **canção que fala, dentre outras coisas, sobre o silêncio em respeito à dor**, além de dar um ar melancólico à cena. [...]

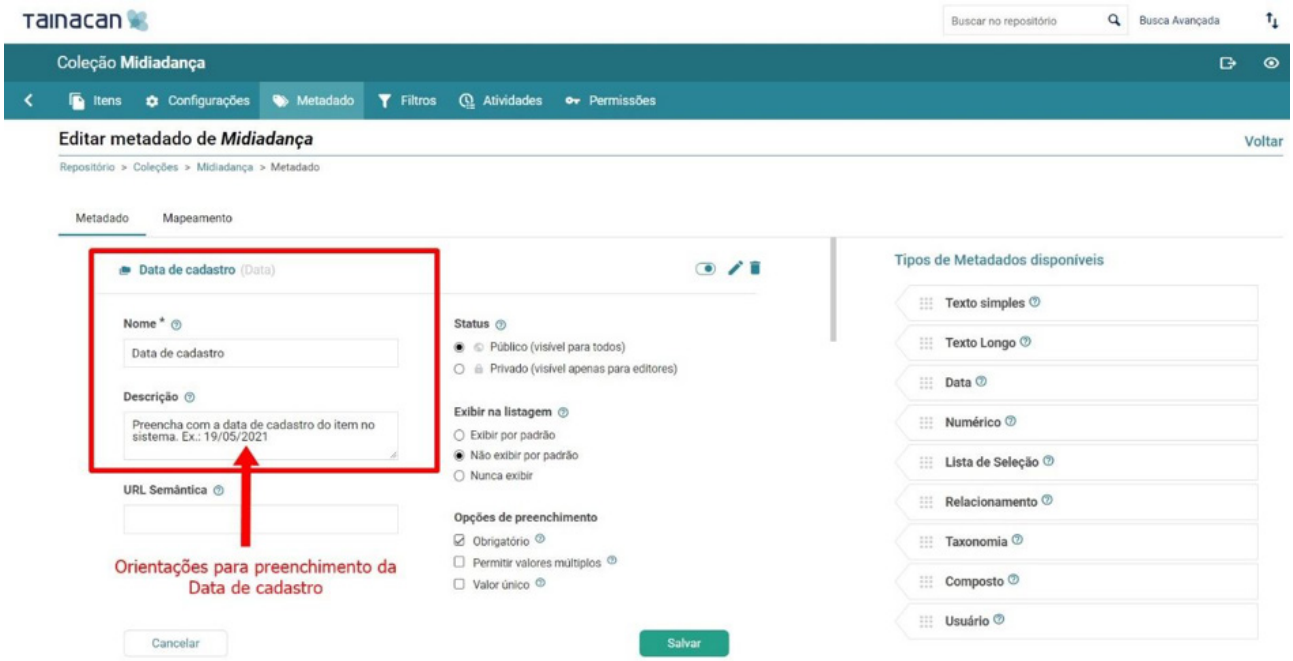
CONFIGURAÇÃO DE METADADOS NO REPOSITÓRIO TAINACAN

Ao acessar o sistema, na aba Metadado, os administradores da coleção Midiadança configuraram cada campo a ser preenchido, tendo como base a metodologia de trabalho, os estudos e testes realizados no Tainacan a partir das reuniões ocorridas de maio a agosto de 2021, que possibilitaram a categorização dos metadados destinados à análise e descrição das videodanças:

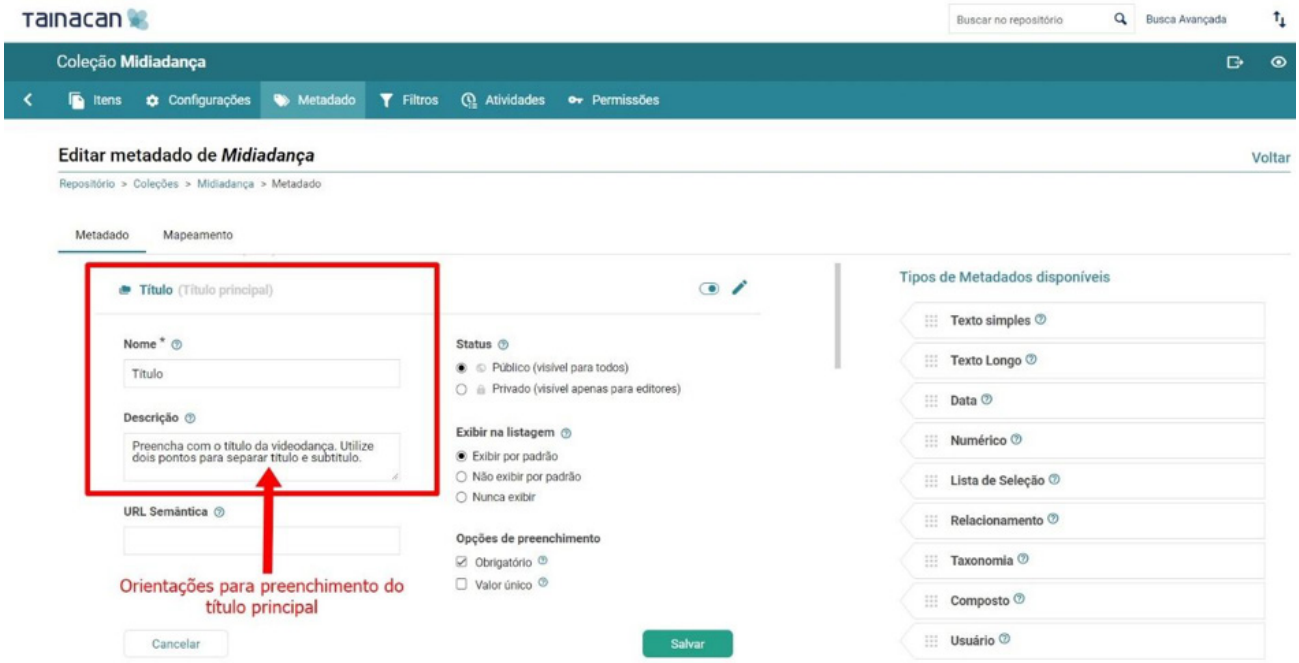


4.1 Metadados de controle e localização

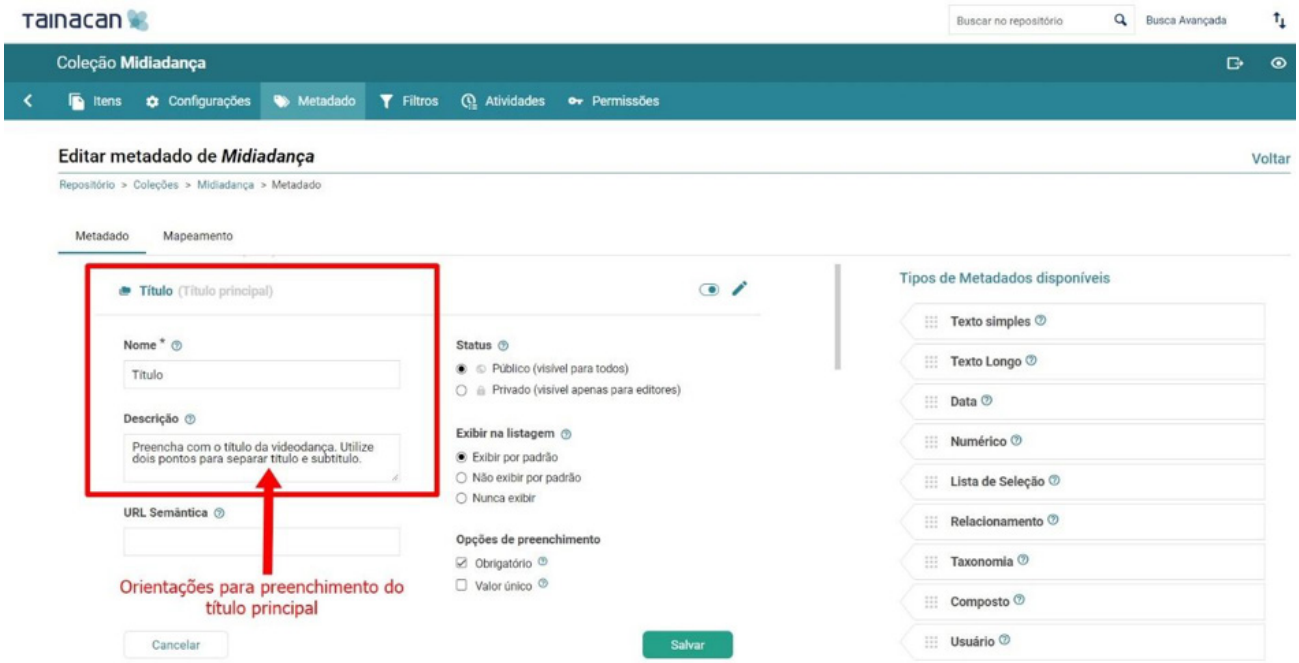
1. Data de cadastro, a ser preenchida no formato dd/mm/aaaa:



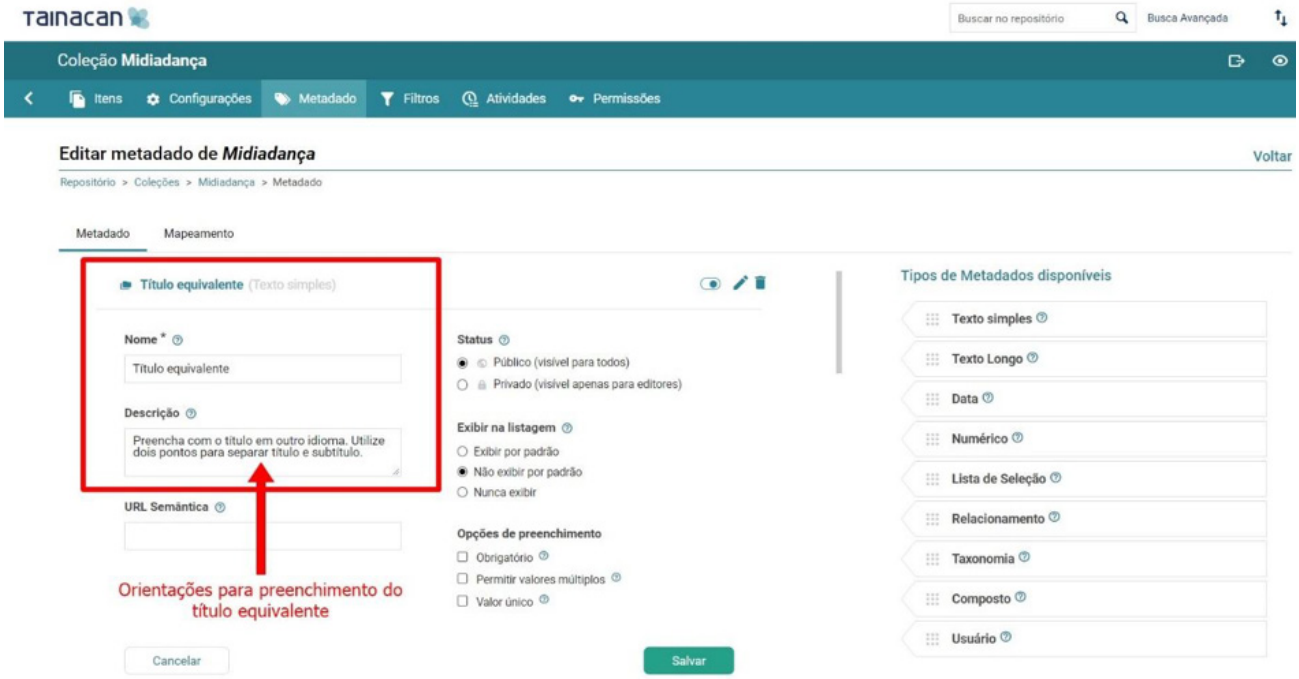
2. Título principal, a ser preenchido em língua vernácula:
Separam-se título e subtítulo por dois pontos:



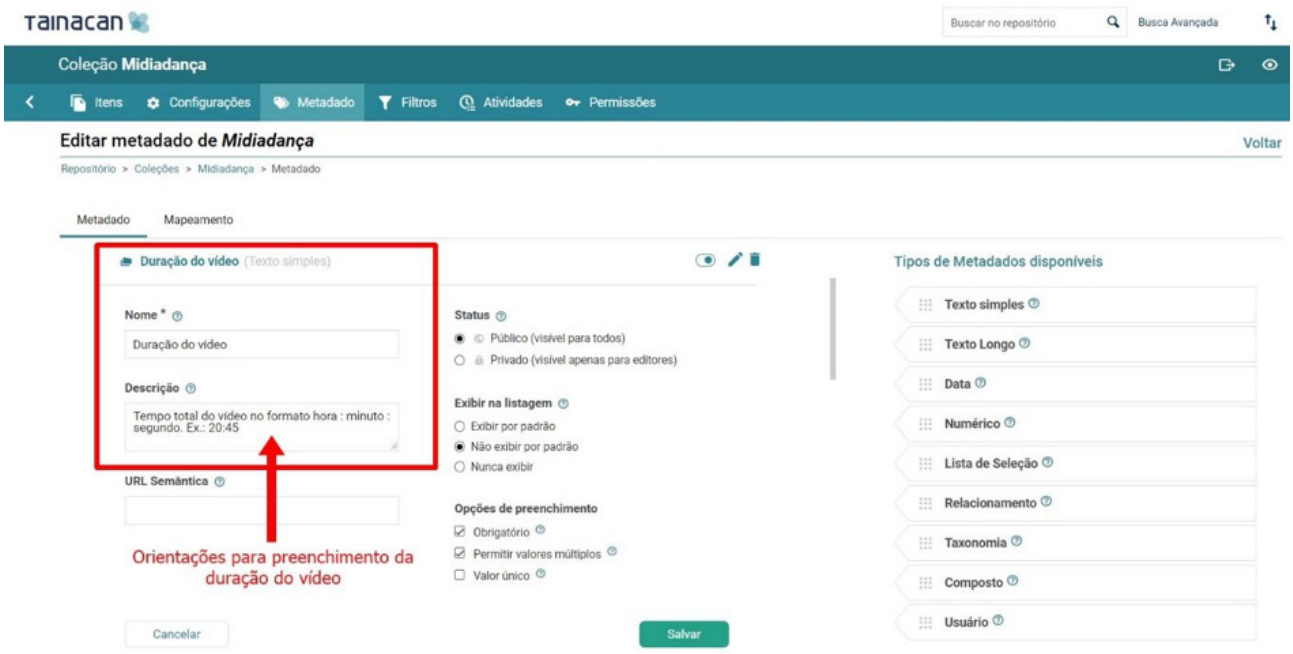
3. Título equivalente, a ser preenchido em outro idioma.
Separam-se título e subtítulo por dois pontos:



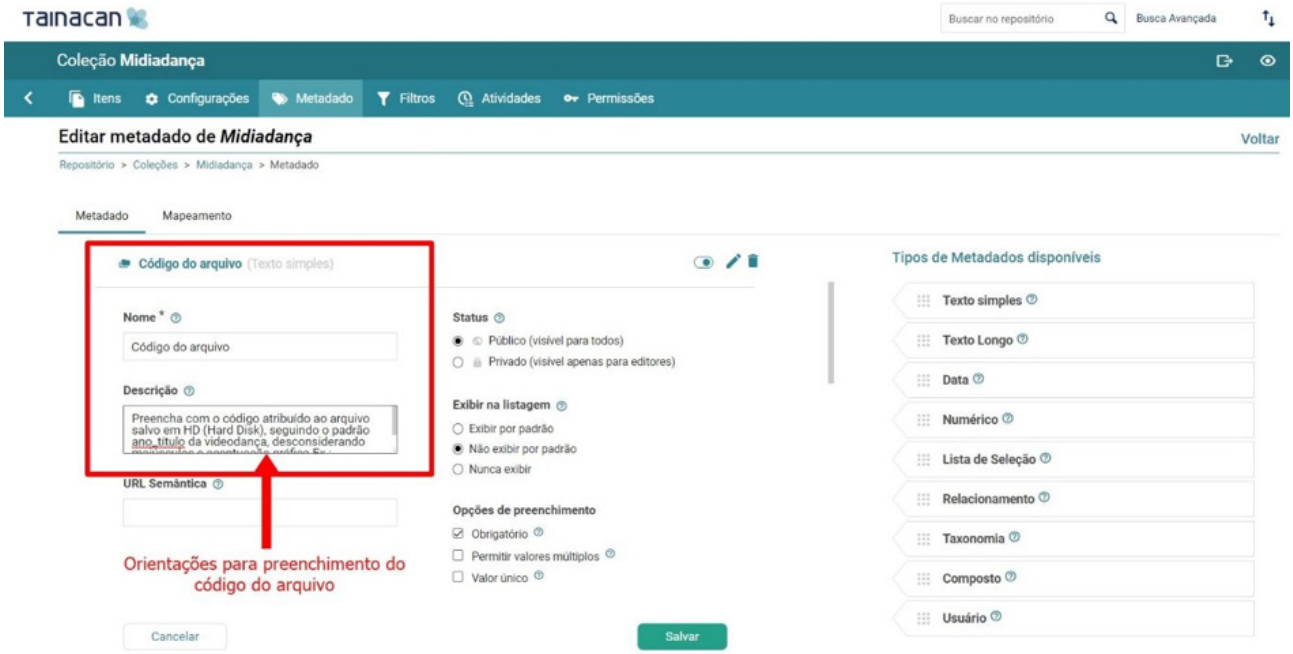
4. Ano de produção, a ser preenchido de acordo com o ano que constar nos créditos da videodança:



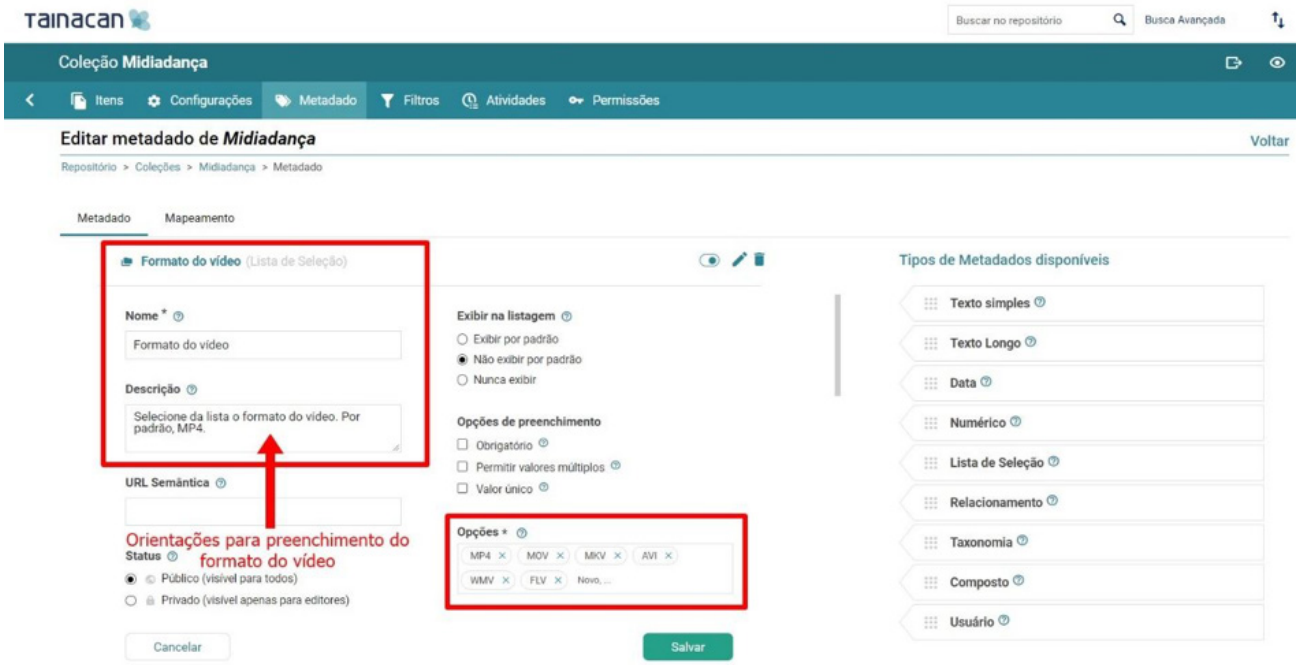
5. Duração do vídeo, a ser preenchido no formato 01:02:56 (hora, minuto, segundo):



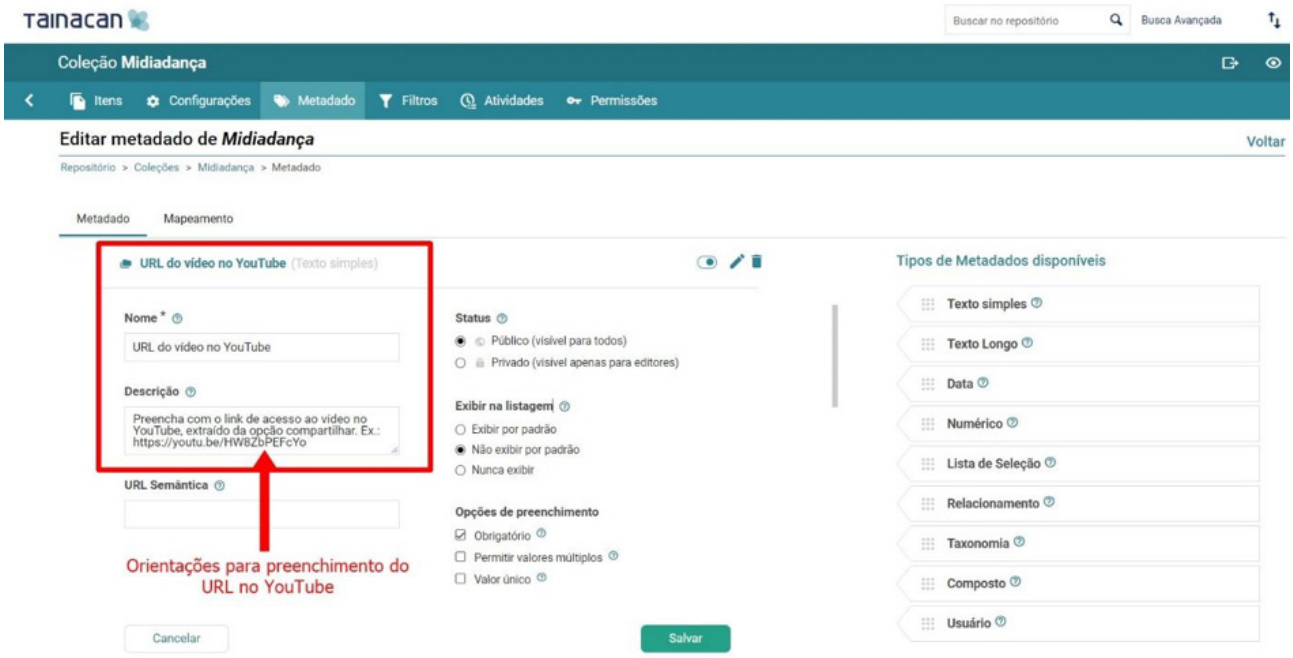
6. Código do arquivo, a ser preenchido conforme a codificação atribuída ao arquivo salvo em HD (hard disk), seguindo o padrão ano_título, desconsiderando maiúsculas e acentuação gráfica (Ex.: 2015_como_sobreviver_a_um_naufragio):

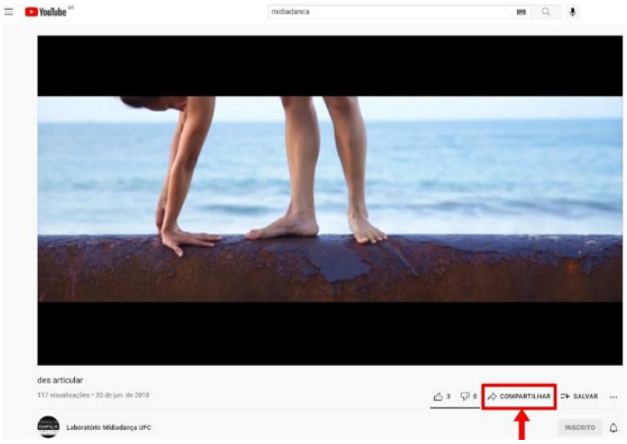


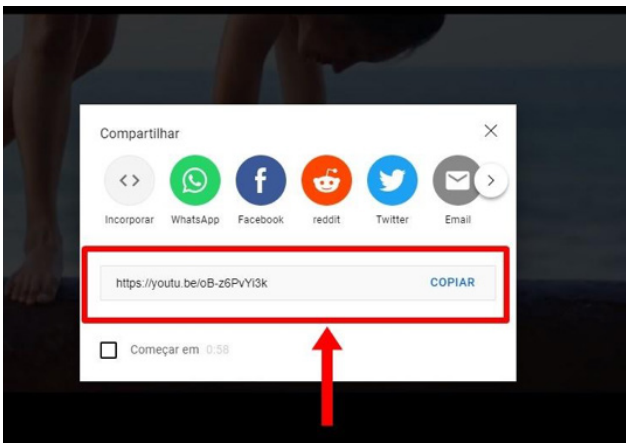
7. Formato do vídeo, a ser preenchido, por padrão, como MP4:



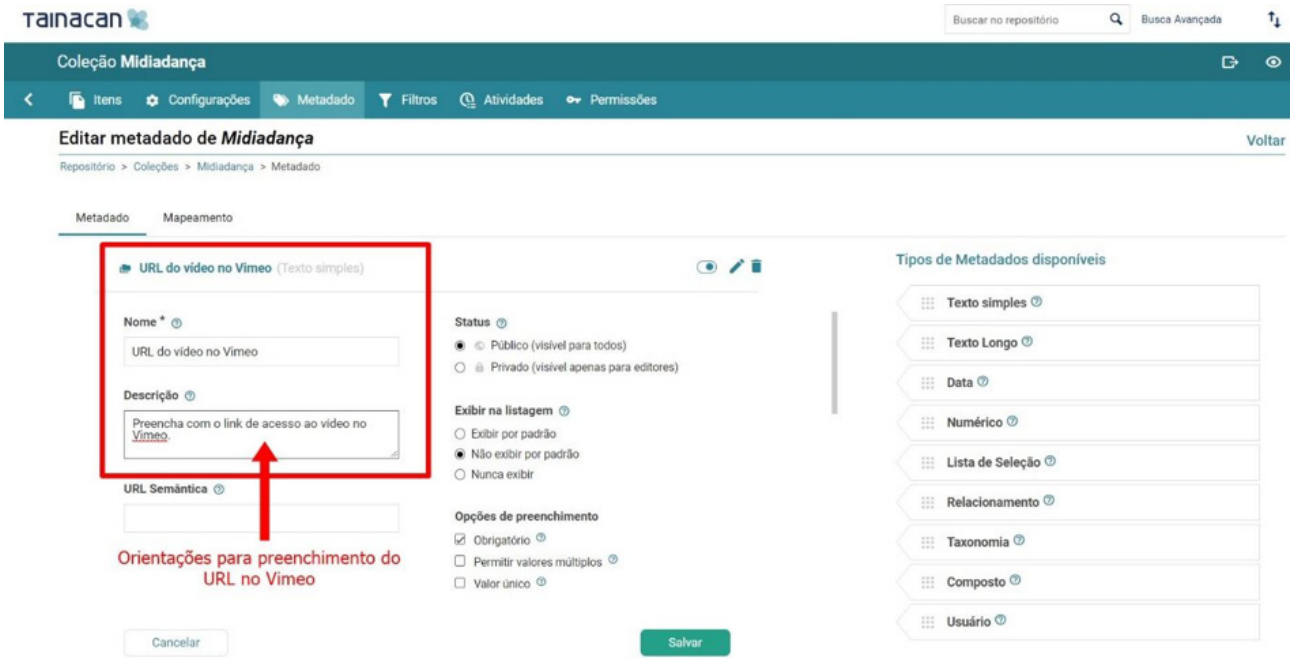
8. URL do vídeo no YouTube, a ser preenchido a partir da opção compartilhar do YouTube:



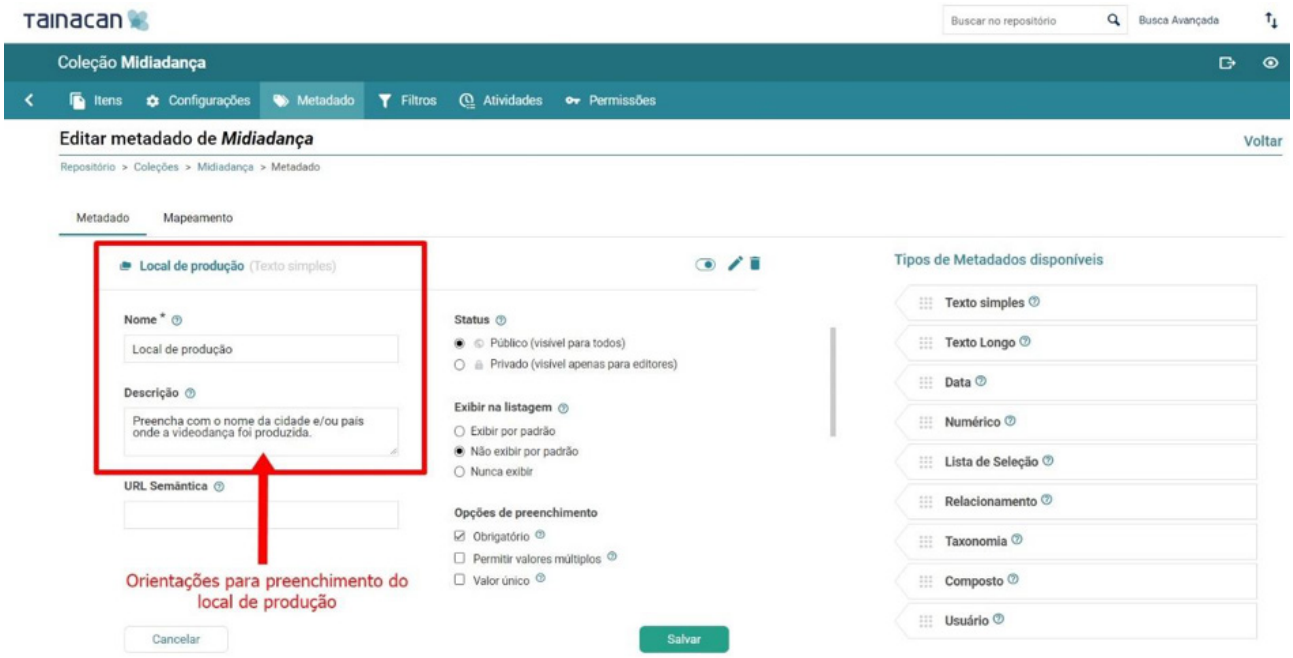




9. URL do vídeo no Vimeo, a ser preenchido após o upload do arquivo na plataforma Vimeo:

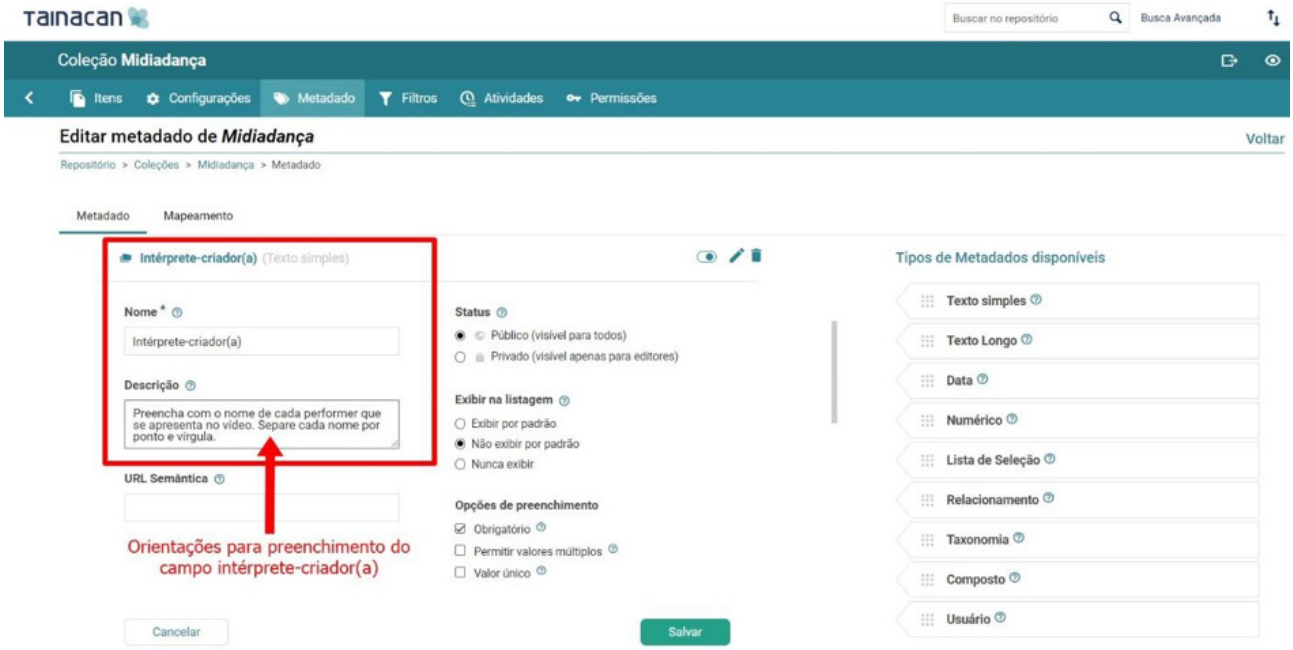


10. Local de produção, a ser preenchido com o nome da cidade e/ou país onde a videodança foi produzida:

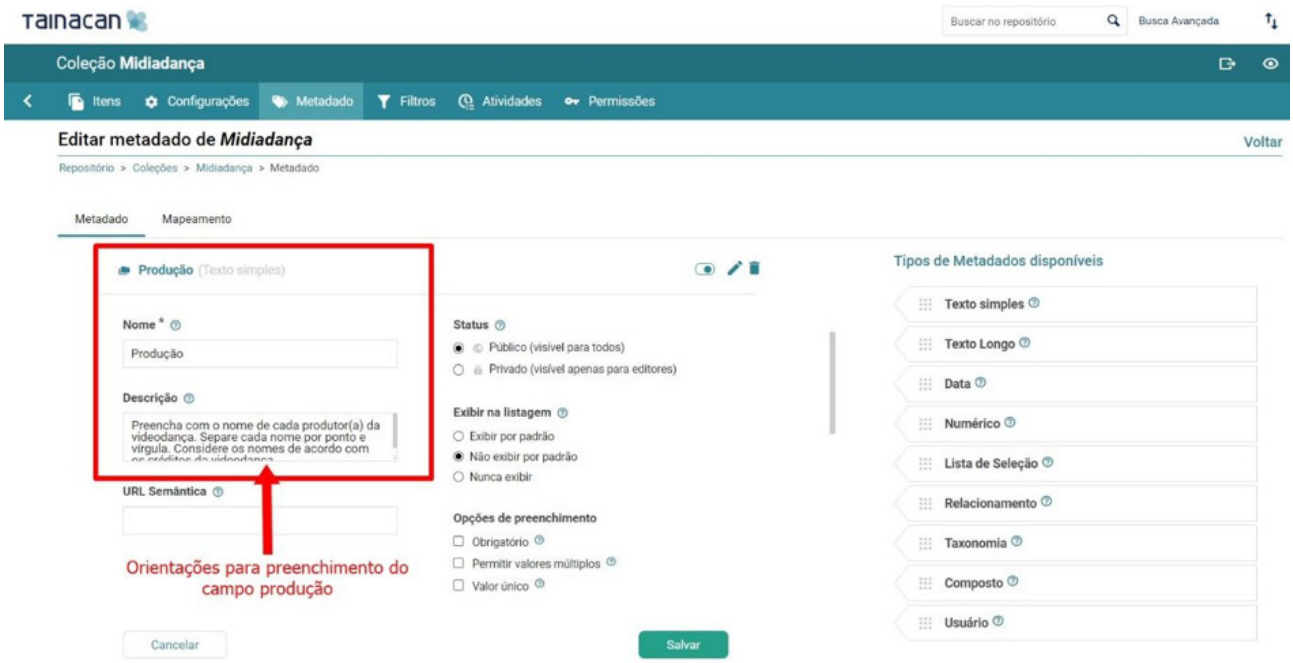


4.2 Metadados de creditação

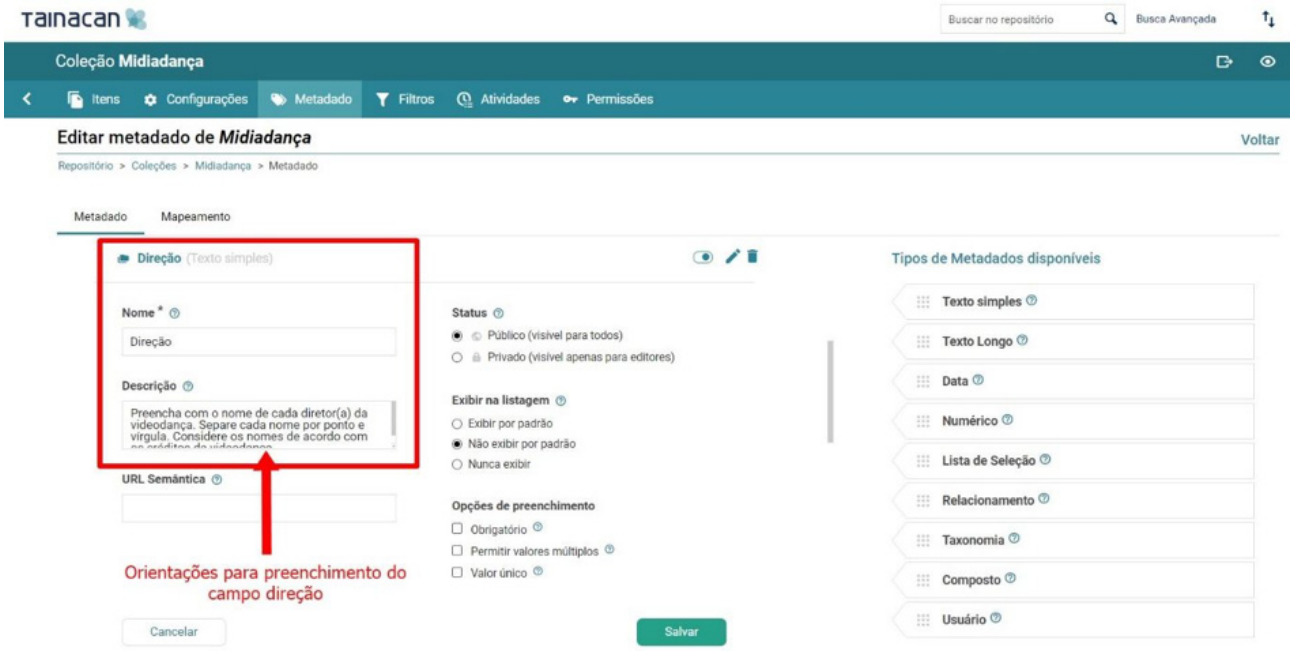
11. Intérprete-criador(a), a ser preenchido com o nome de cada performer que se apresenta no vídeo. Considerar sempre a grafia e a ordem que aparecer nos créditos da videodança:



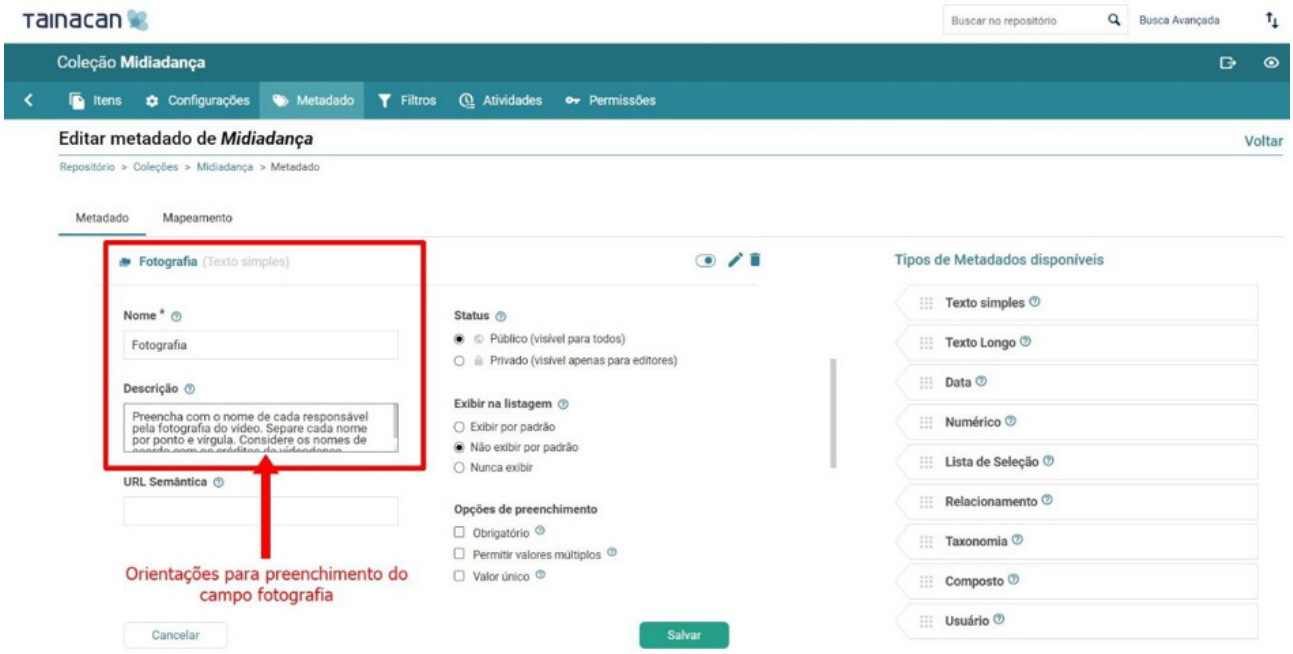
12. Produção, a ser preenchido com o nome de cada produtor(a) da videodança. Considerar sempre a grafia e a ordem que aparecer nos créditos do vídeo:



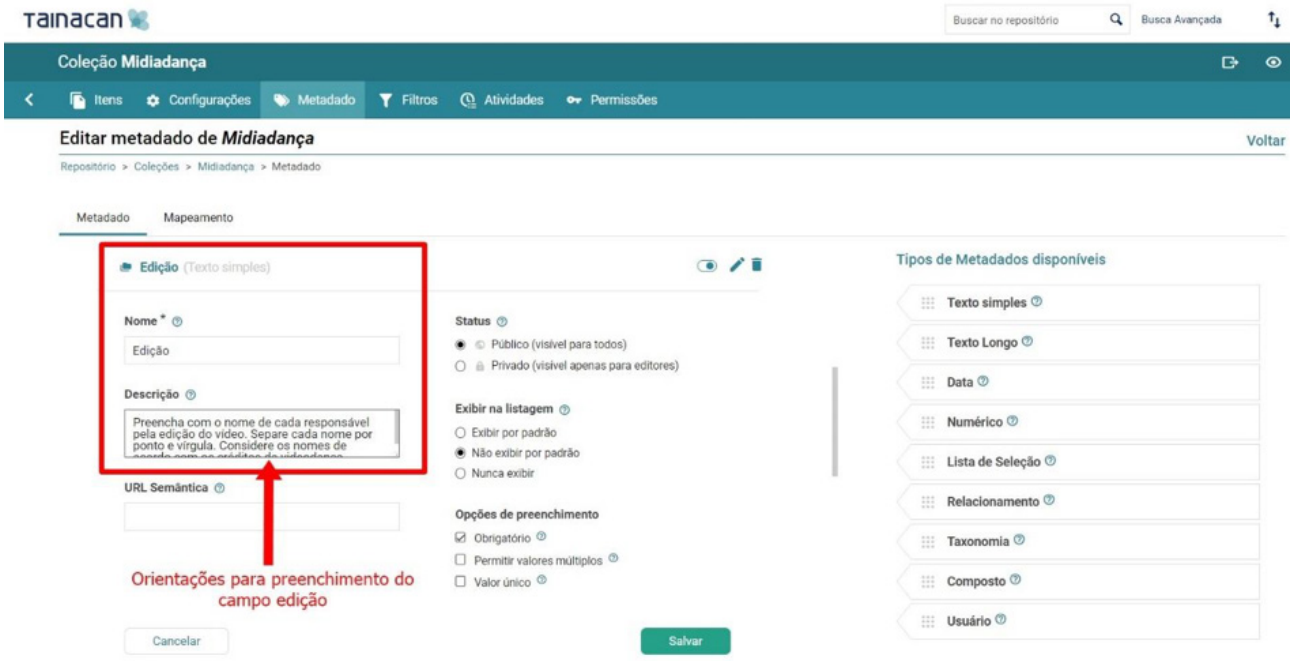
13. Direção, a ser preenchido com o nome de cada diretor(a) da videodança. Considerar sempre a grafia e a ordem que aparecer nos créditos do vídeo:



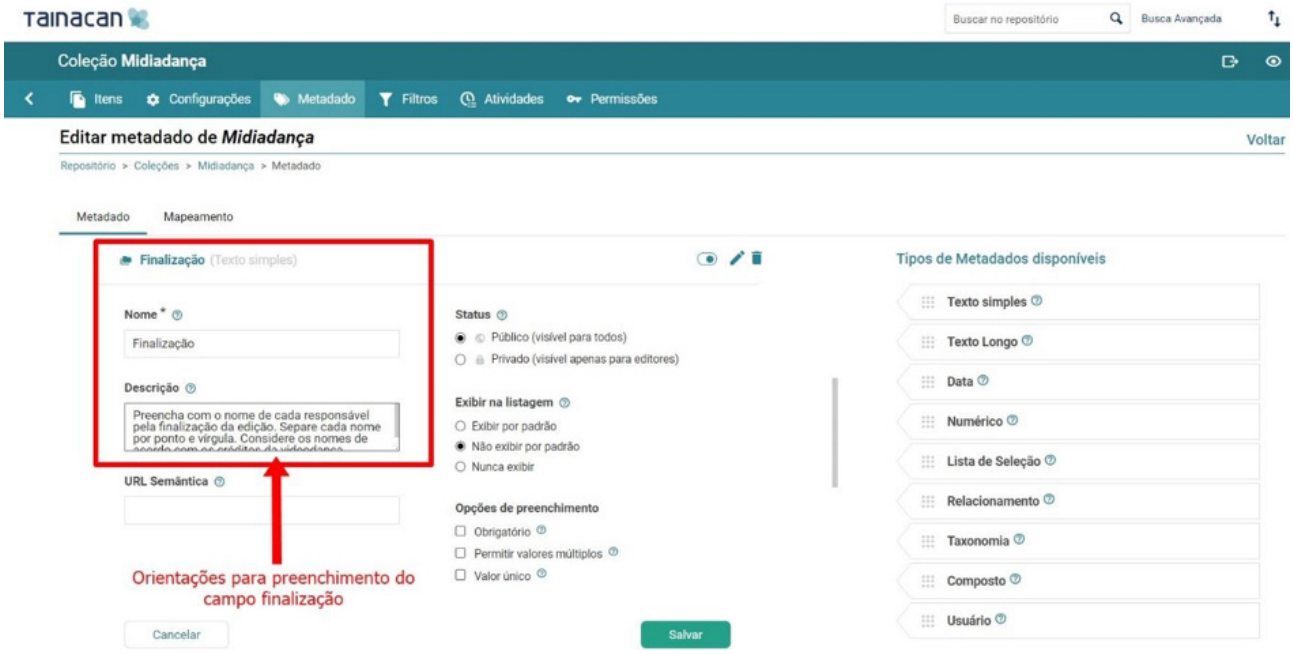
14. Fotografia, a ser preenchido com o nome de cada responsável pela fotografia do vídeo. Considerar sempre a grafia e a ordem que aparecer nos créditos da videodança:



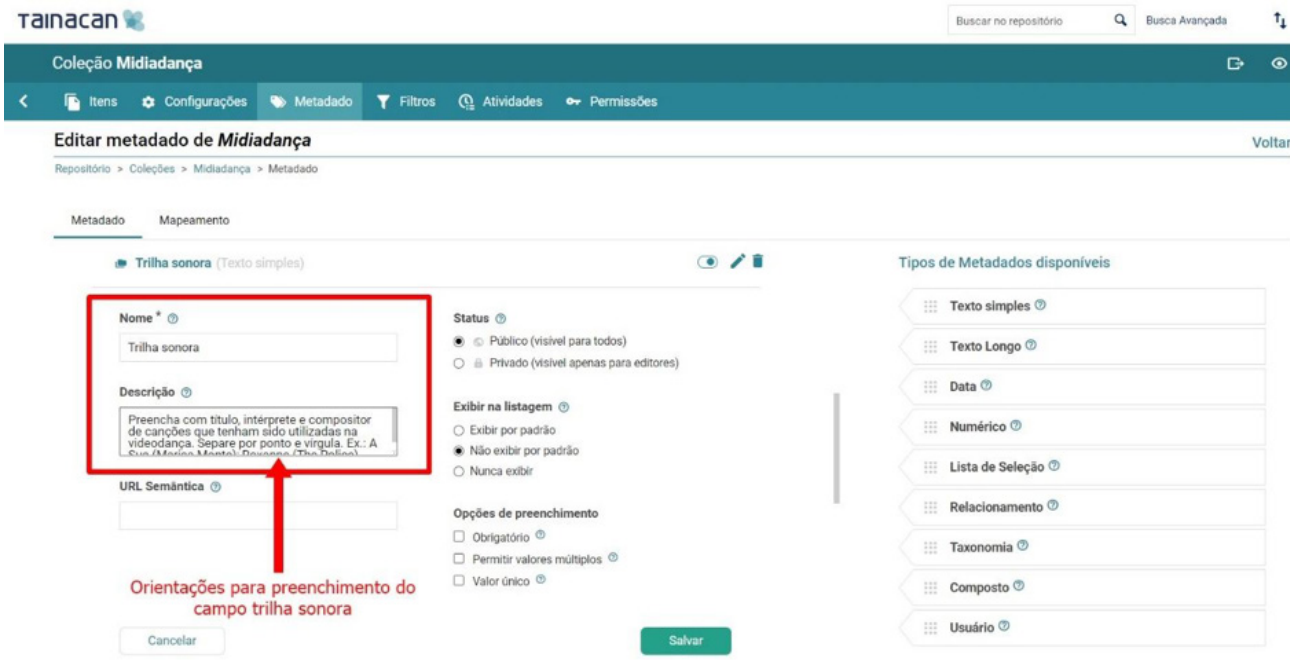
15. Edição, a ser preenchido com o nome de cada responsável pela edição de som e imagem. Considerar sempre a grafia e a ordem que aparecer nos créditos da videodança:



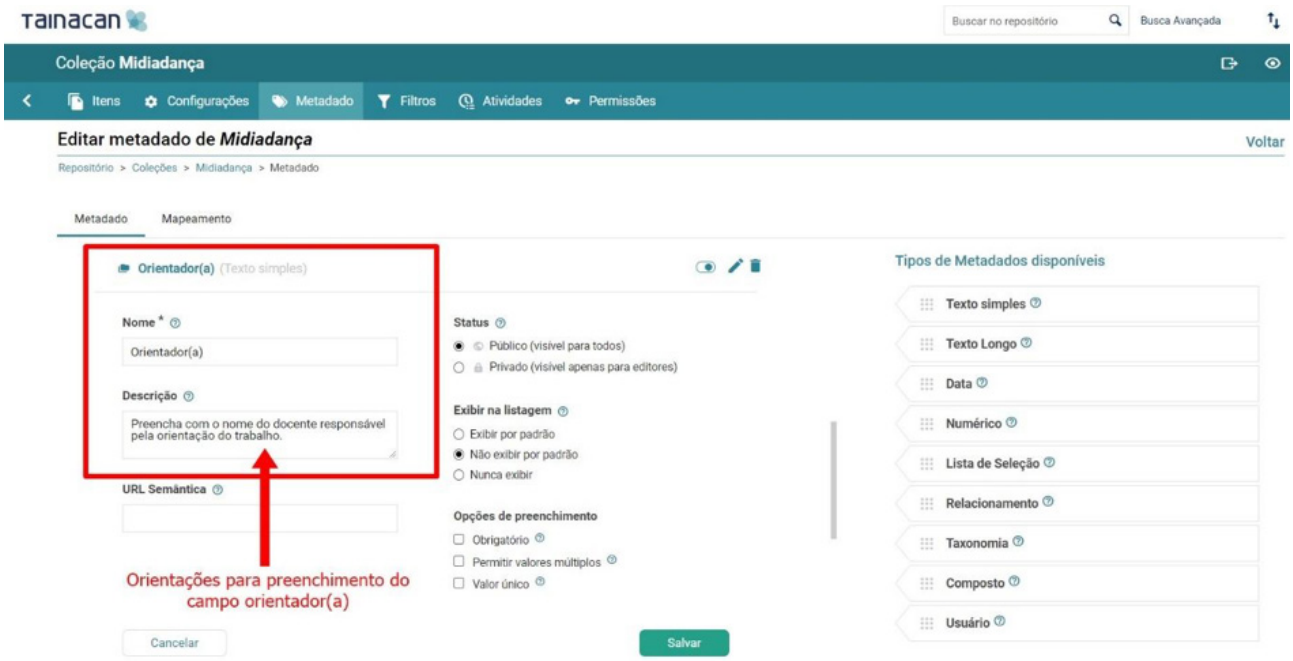
16. Finalização, a ser preenchido com o nome de cada responsável pela finalização da edição. Considerar sempre a grafia e a ordem que aparecer nos créditos da videodança:



17. Trilha sonora, a ser preenchido com título, intérprete e compositor de canções que tenham sido utilizadas na videodança. Considerar sempre a grafia e a ordem que aparecer nos créditos da videodança (Ex.: A Sua [Marisa Monte]):

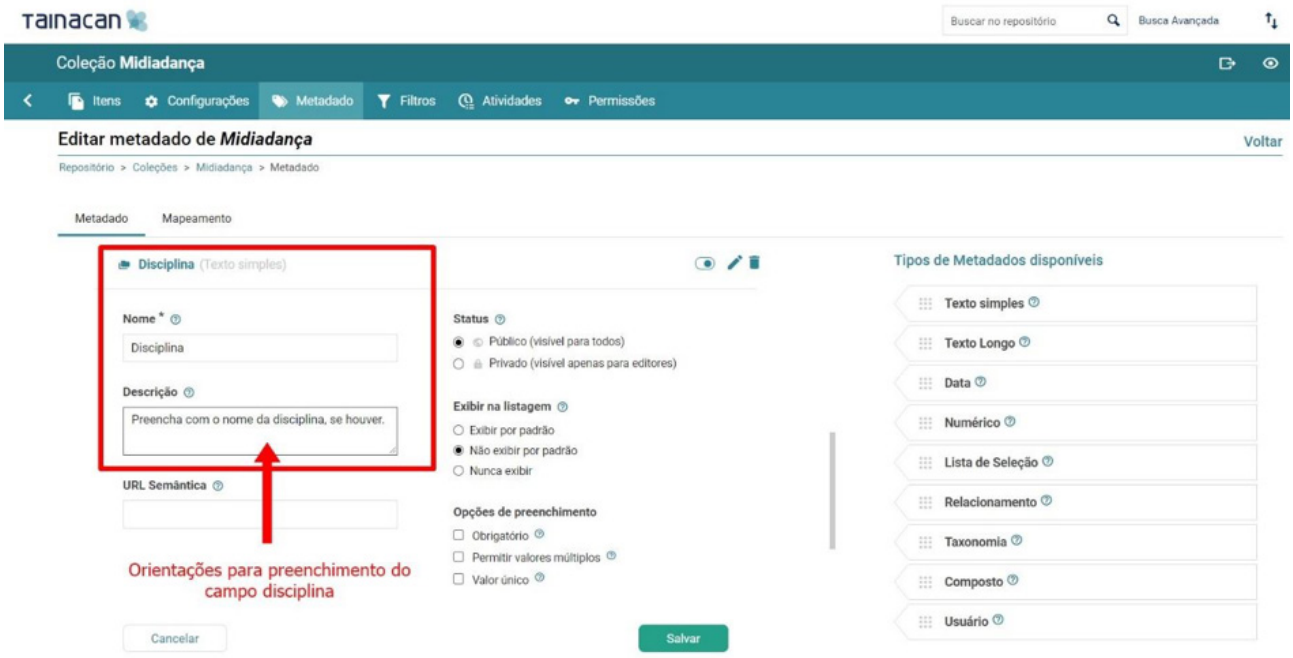


18. Orientador(a), a ser preenchido com o nome do docente responsável pela orientação do trabalho. Considerar sempre a grafia e a ordem que aparecer nos créditos da videodança:

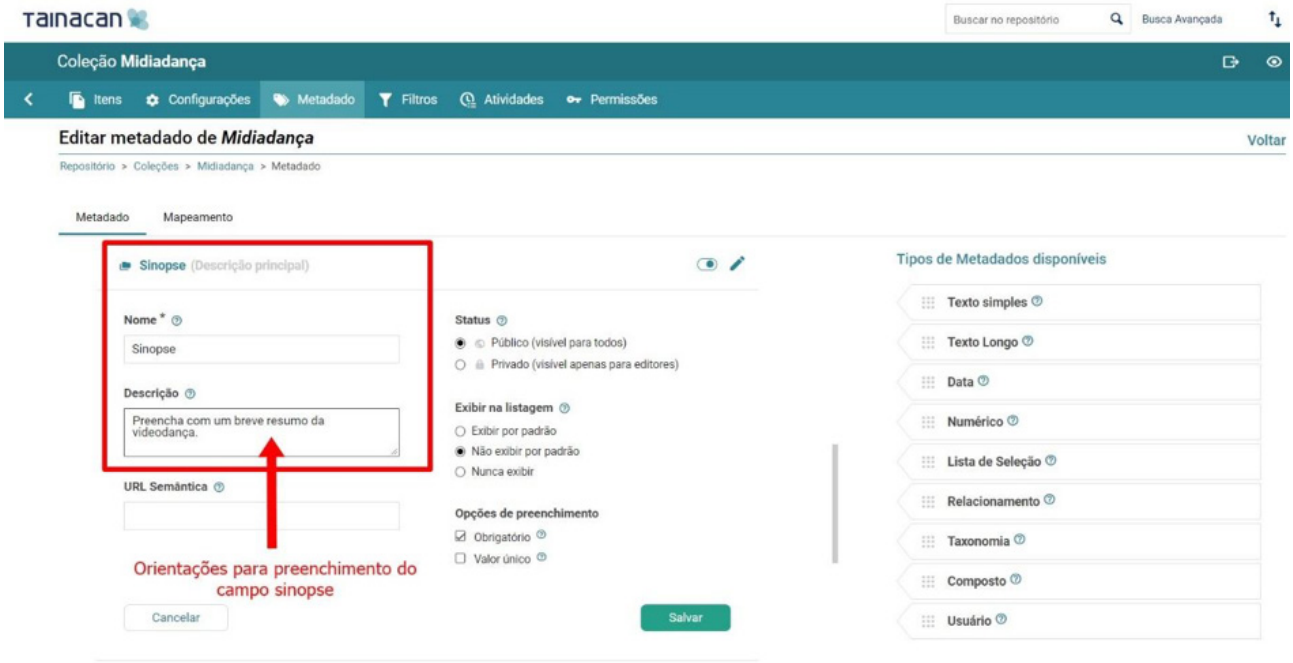


4.3 Metadados de análise e descrição do conteúdo

19. Disciplina, a ser preenchido caso a videodança tenha sido apresentada a uma disciplina específica da graduação:



20. Sinopse, a ser preenchido com um breve resumo da videodança:



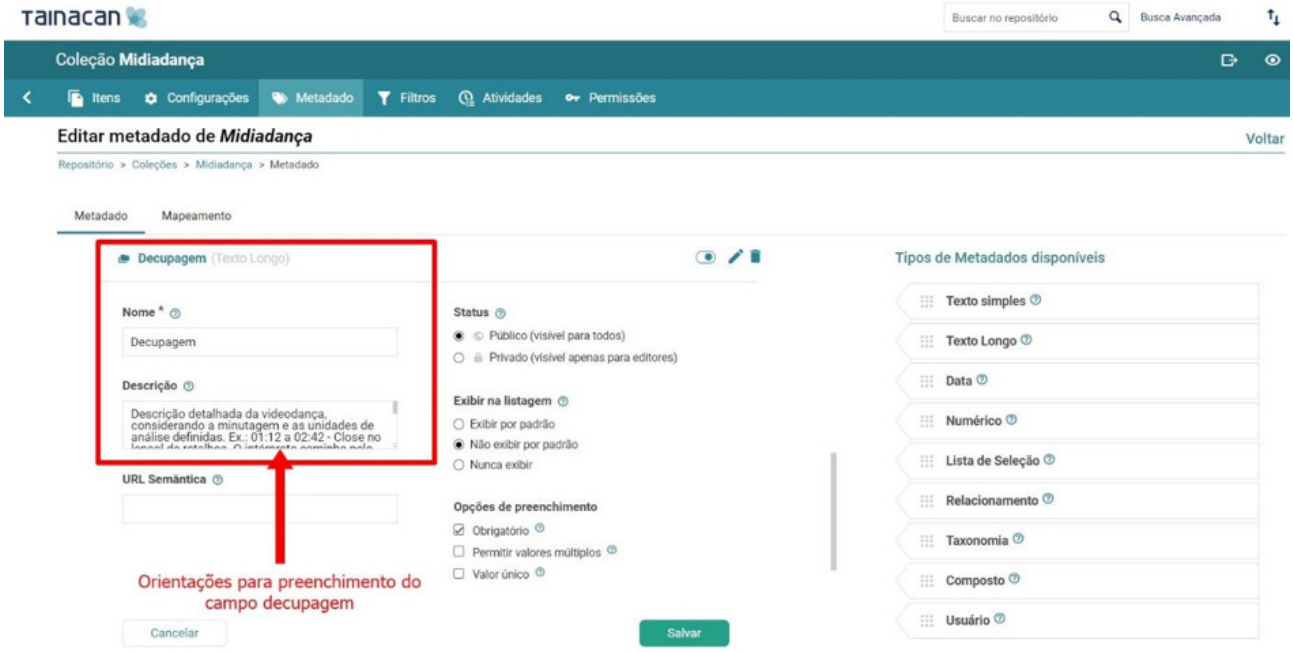
21. Decupagem, a ser preenchido com uma descrição detalhada da videodança, considerando a minutagem e as unidades de análise definidas.

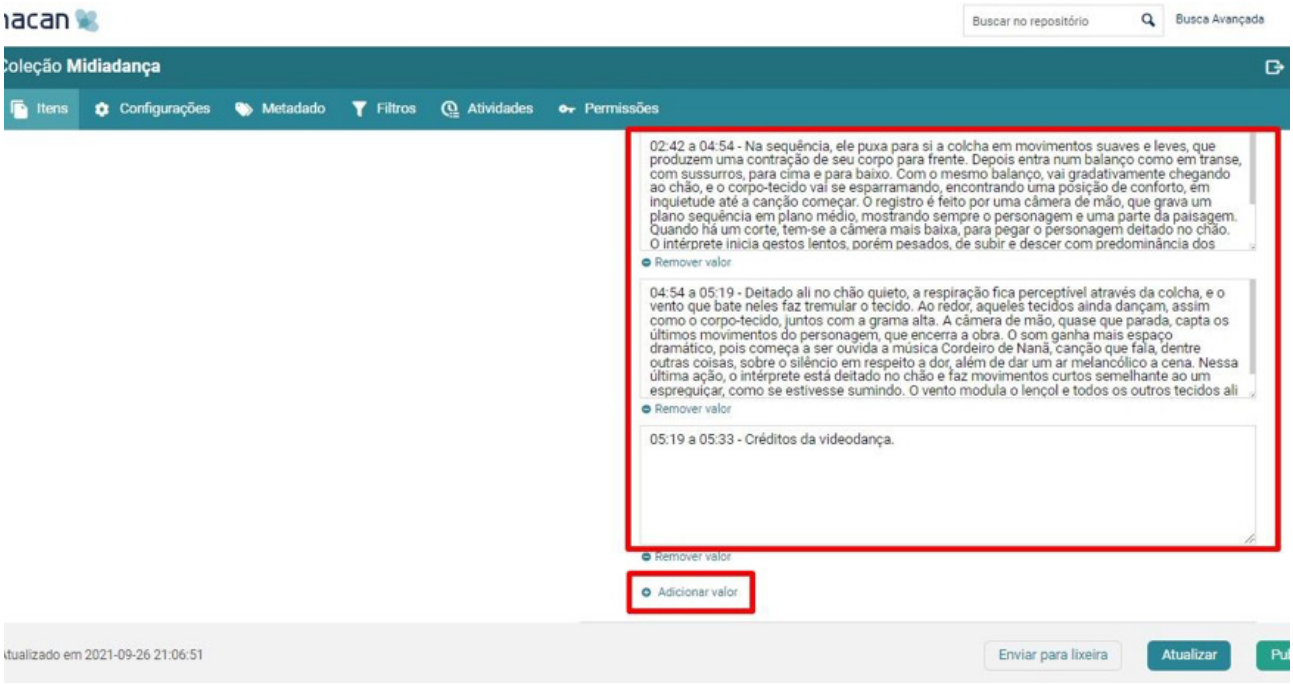
Atentar para a opção Adicionar valor, onde cada unidade de análise definida deve constar em um campo de preenchimento (ver observação na página 45 deste manual).

Ex.: 01:12 a 02:42 - Close no lençol de retalhos. O intérprete caminha pelo mar de tecidos, que ainda dançam através do vento. Recolhe o primeiro tecido, uma colcha de retalhos, e se cobre mais uma vez, numa sensação de aconchego e calmaria, enquanto se ouve o som de búzios e de sussurros que se assemelham a uma prece.

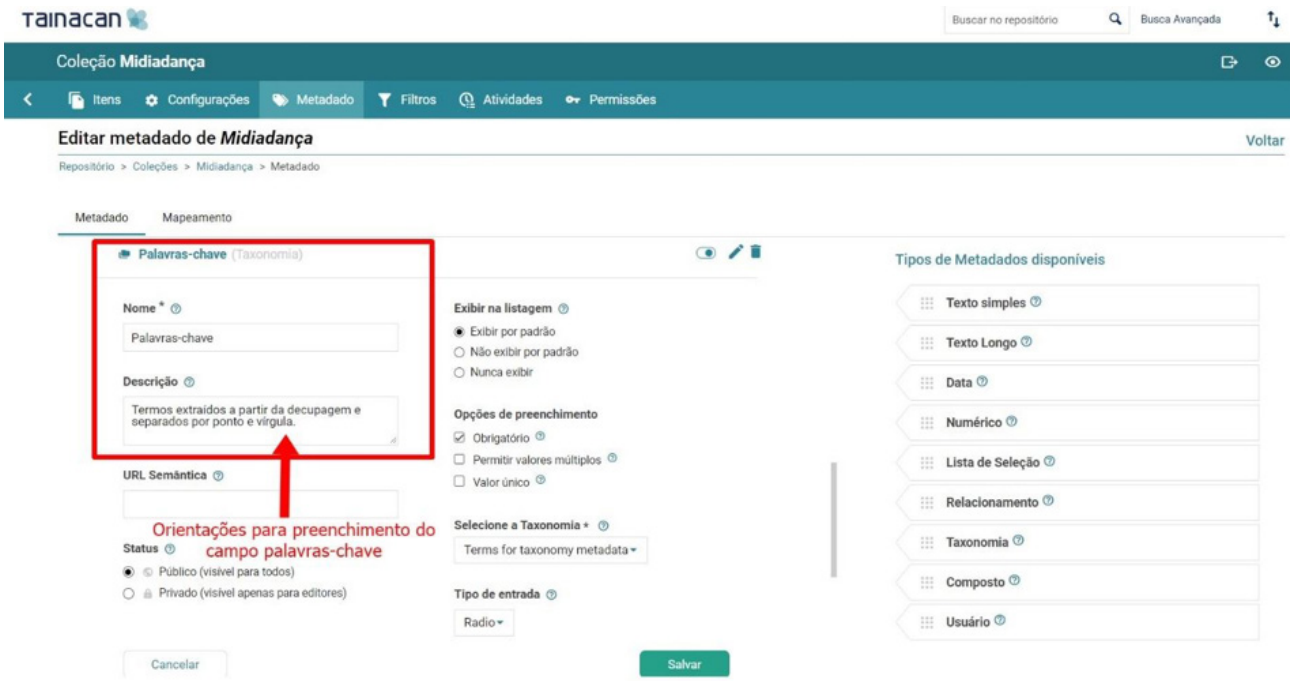
Adicionar valor

02:42 a 04:54 - Na sequência, ele puxa para si a colcha em movimentos suaves e leves, que produzem uma contração de seu corpo para a frente. Depois entra num balanço como em transe, com sussurros, para cima e para baixo. Com o mesmo balanço, vai gradativamente chegando ao chão, e o corpo-tecido vai se esparramando, encontrando uma posição de conforto, em inquietude até a canção começar.



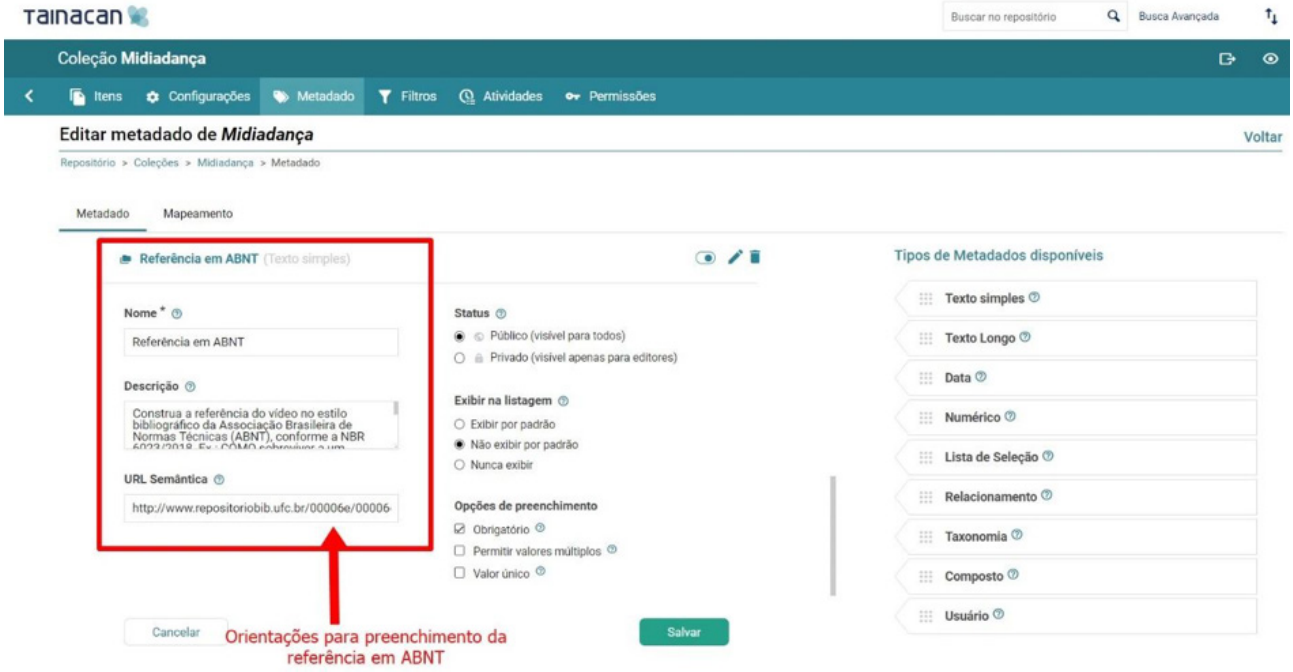


22. Palavras-chave, a ser preenchido a partir dos termos extraídos da decupagem (Ex.: Respiração | Suavidade | Corpo-tecido | Colcha de retalhos):

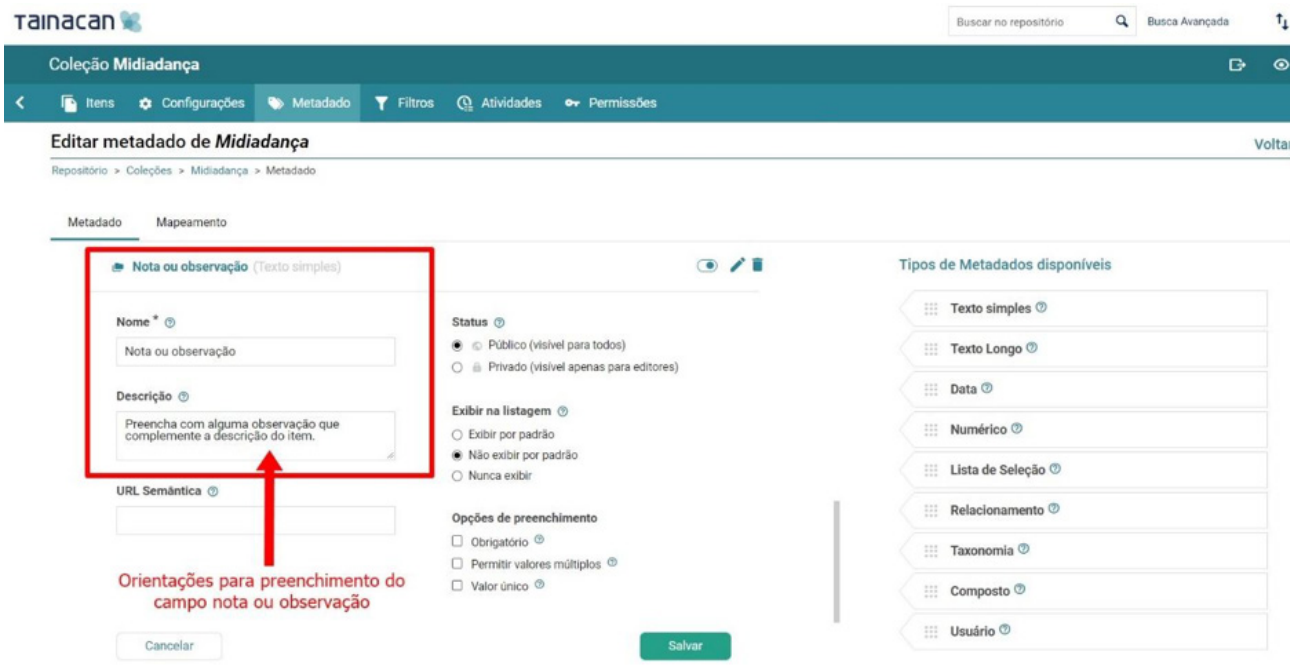


23. Referência em ABNT, a ser preenchido de acordo com o estilo bibliográfico da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme a NBR 6023/2018 – elaboração de referências para documentos audiovisuais.

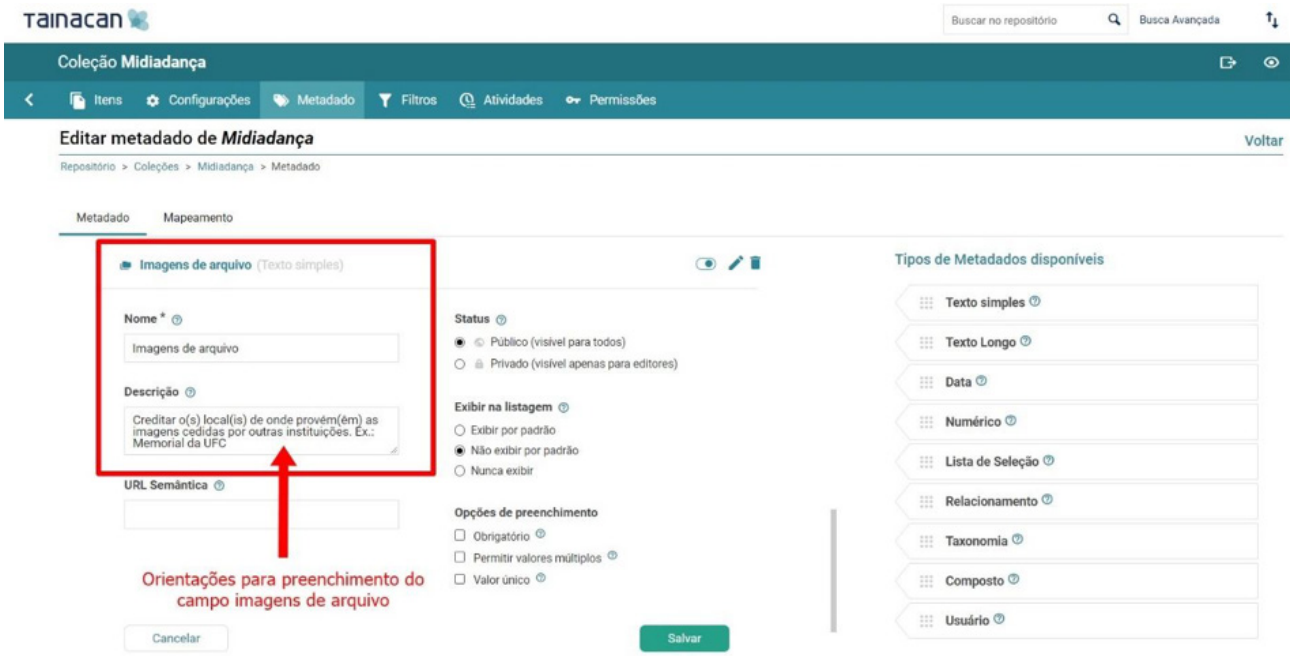
Ex.: COMO sobreviver a um naufrágio. Concepção e dança: Herbeline Holanda. Direção e fotografia: Allan Diniz e David Leão. Produção: Herbênio Casciano. Edição: Allan Diniz. Fortaleza: Laboratório Midiadança UFC, 2015. 1 vídeo (2 min). Publicado no repositório digital Acervo ICA. Disponível em: https://youtu.be/kmDP7ezg9CU. Acesso em: 11 ago. 2021.



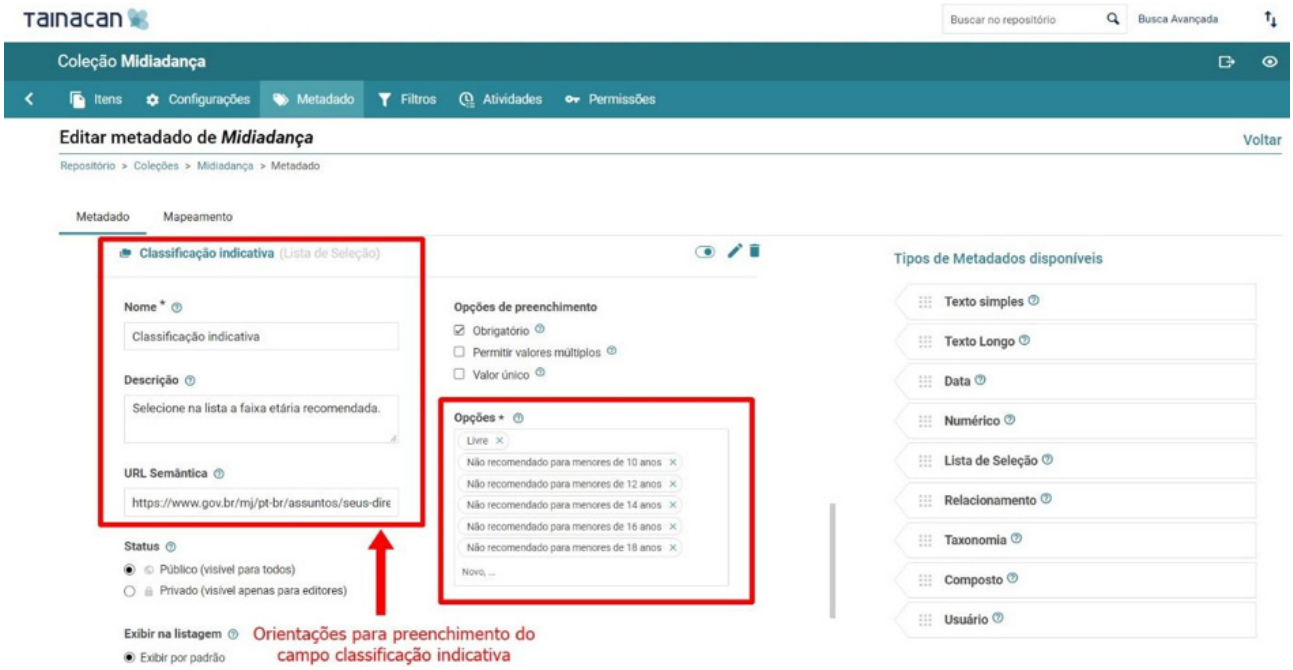
24. Nota ou observação, a ser preenchido com alguma informação que complemente a descrição da videodança:



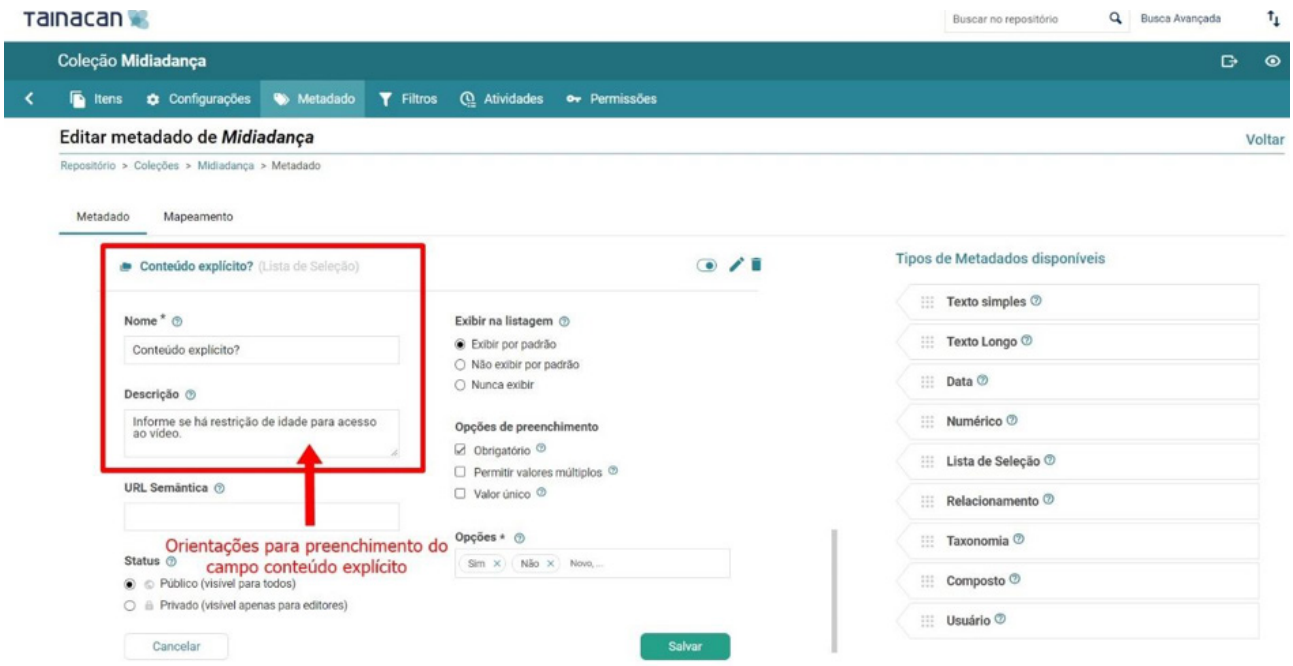
25. Imagens de arquivo, a ser preenchido com os locais de onde provêm as imagens cedidas por outras instituições (Ex.: Memorial da UFC):



26. Classificação indicativa, a ser preenchido dentre as opções de faixa etária disponíveis na lista:



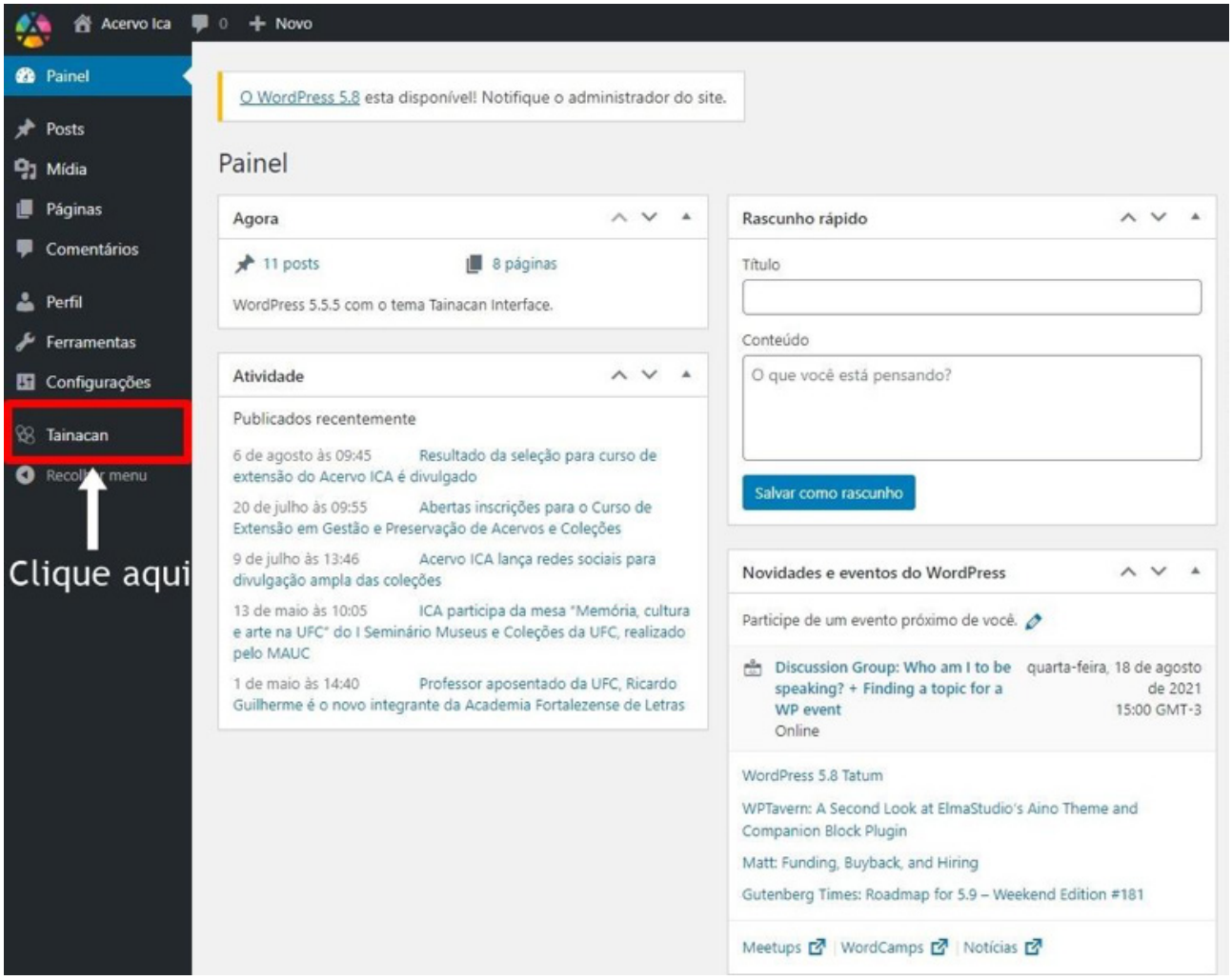
27. Conteúdo explícito, a ser preenchido mediante a seleção de uma das opções para a restrição de idade:



ADICIONANDO UM ITEM AO SISTEMA

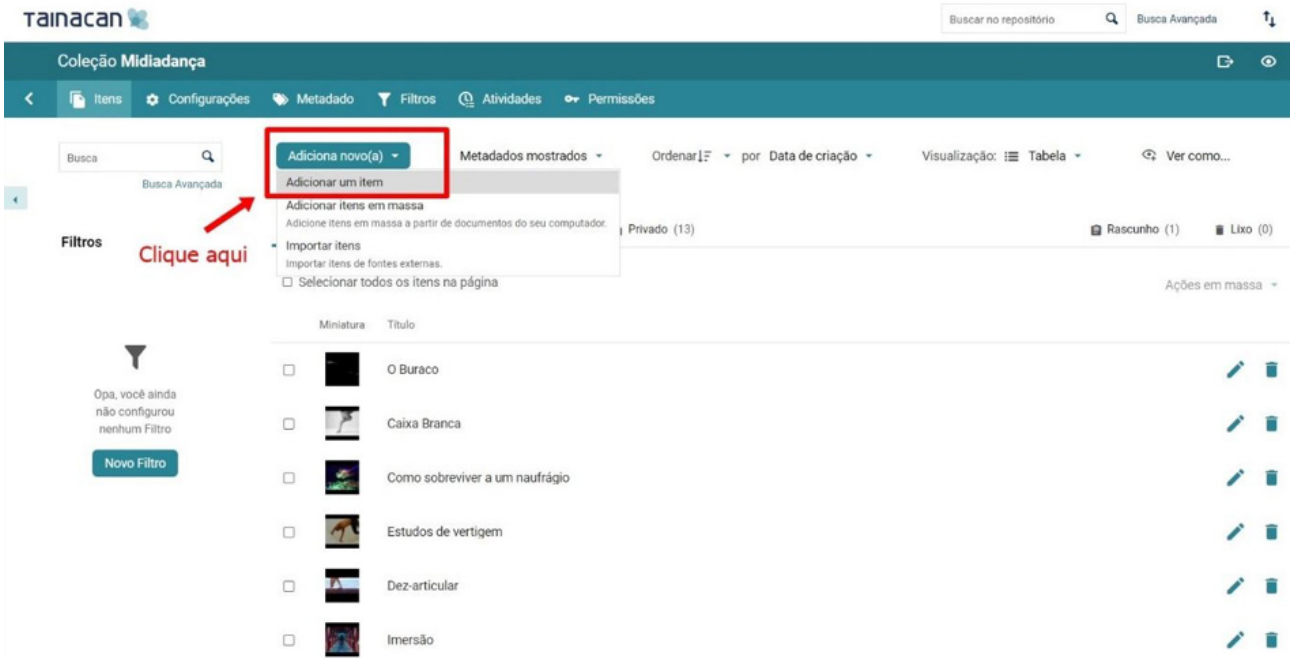
1. Acesse https://acervoica.ufc.br/wp-login.php e entre com seu login e senha de usuário (gerados pelo administrador do repositório).

2. No menu que aparece do lado esquerdo da tela, selecione a opção Tainacan:

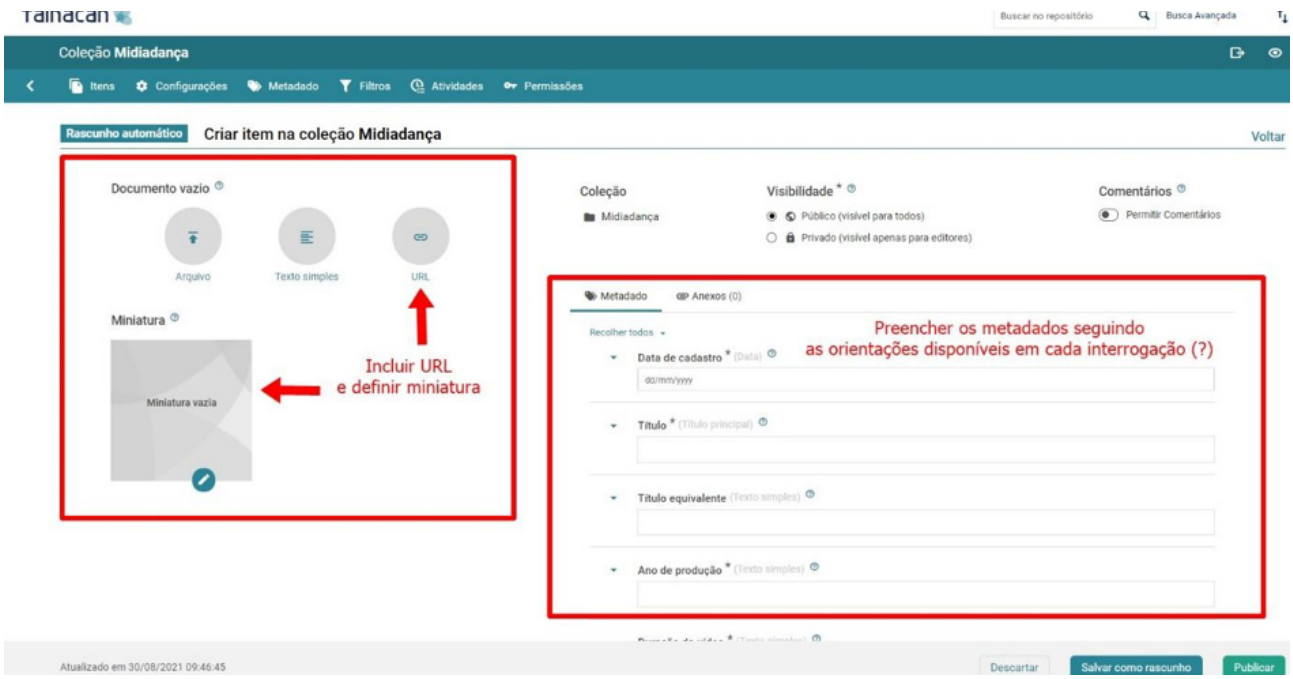


3. Dentre as coleções existentes no repositório, clique na coleção Midiadança:

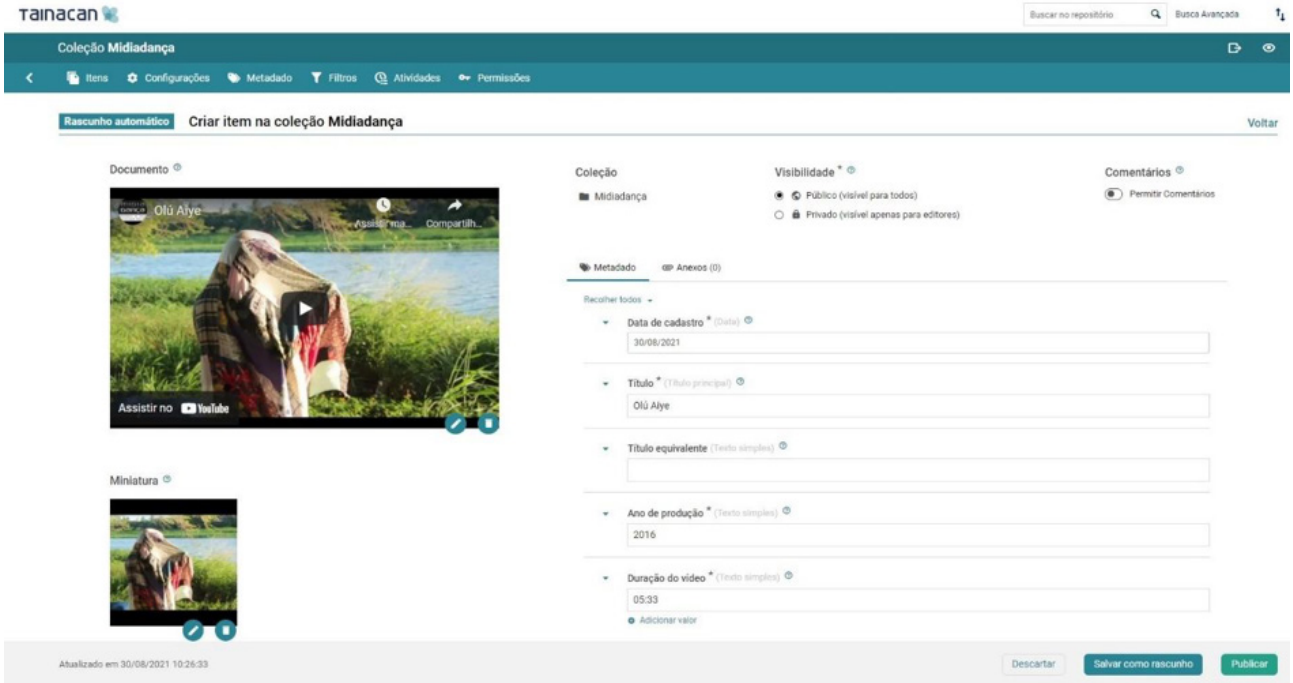
4. Na opção Adiciona novo(a), clique em Adicionar um item:



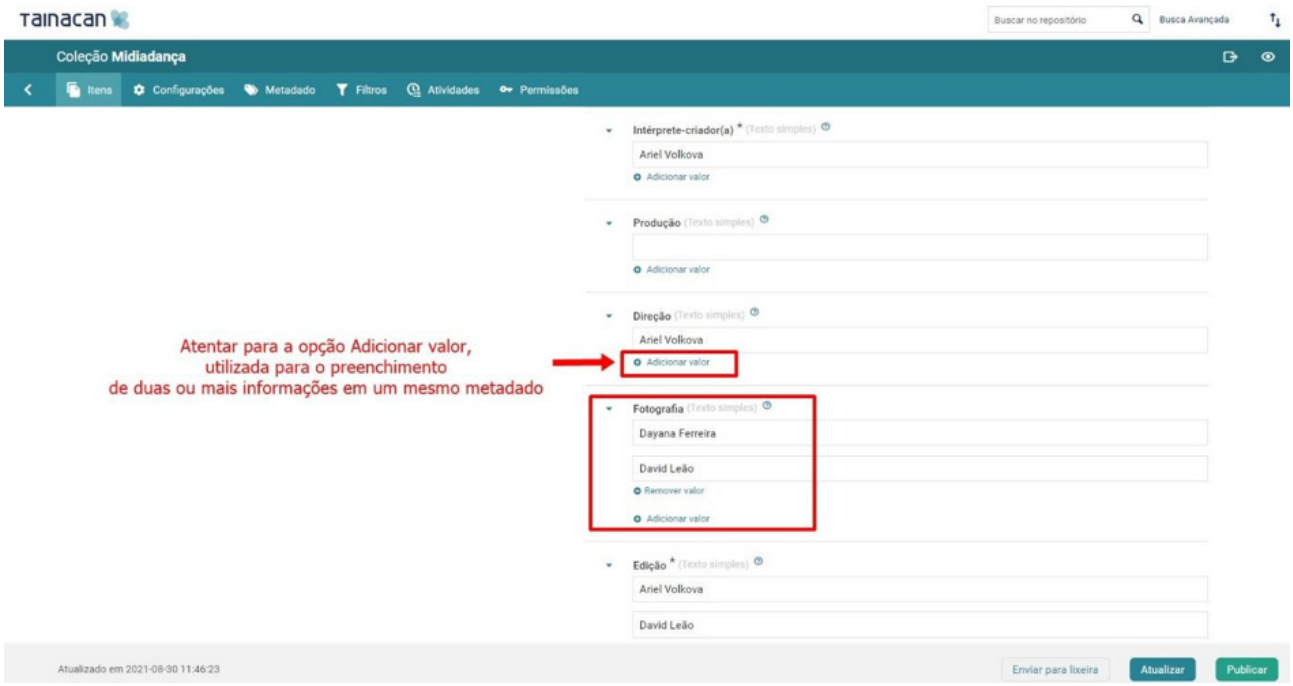
5. Inclua a URL do vídeo publicado no YouTube e/ou Vimeo. Em seguida, preencha os metadados seguindo as orientações disponíveis:



6. Atente para os metadados obrigatórios e opcionais:



7. Atente para a opção Adicionar valor, utilizada para o preenchimento de duas ou mais informações em um mesmo metadado:



IMPORTANTE

Para as videodanças, adota-se a decupagem audiovisual por minutagem

FEEDBACK, AVALIAÇÃO E RETRO-ALIMENTAÇÃO

Este documento será revisado e atualizado periodicamente com base nas avaliações realizadas pela equipe de coordenadores e indexadores do Acervo ICA, bem como a partir do feedback recebido por parte dos usuários do repositório audiovisual Midiadança.

A retroalimentação do sistema também será uma constante, pois faz parte da etapa de controle de qualidade da indexação e decupagem, acompanhando, ainda, as tendências, funcionalidades, recursos, manutenções, atualizações e melhorias que venham a ser realizadas no sistema Tainacan.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Jocastra Holanda; ROCHA, Henrique Pereira; GAEDE, Tobias Sandino; ABREU, Patrícia Maria Honório. Acervo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (Acervo ICA). *In:* SEMINÁRIO MUSEUS E COLEÇÕES DA UFC, 1., 2021, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Fortaleza: MAUC, 2021. v. II, p. 78-91.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Organização: Sylvia Bahiense Naves, Carla Mauch, Soraya Ferreira Alves e Vera Lúcia Santiago Araújo. [Brasília: SAv/MinC, 202-] Disponível em: https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis__projeto_grafico_.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. Portaria nº 1.189, de 3 de agosto de 2018. Regulamenta o processo de classificação indicativa de que tratam o art. 74 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o art. 3º da Lei nº 10.359, de 27 de dezembro de 2001, e o art. 11 da Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 150, p. 61-64, 6 ago. 2018. Disponível em: https://dspace.mj.gov.br/handle/1/153. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 122, p. 34, 28 jun. 2006. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=28/06/2006. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. Tradução: Beatriz A. Cannabrava. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989.

CALDERA-SERRANO, Jorge. Metodología para el análisis de repositorio institucional de colecciones audiovisuales digitales. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v. 36, p. 209-219, 2013. Disponível em: http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/42109/41529. Acesso em: 27 jul. 2021.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. *In:* GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (ed.). **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, SP: Oficina Universitária, 2012. cap. 1, p. 17-28. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf. Acesso em: 23 jul. 2021.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES. **The IASA Cataloguing Rules**. Edited by Mary Miliano. *[S. l.]*: IASA Editorial Group, 1999. Disponível em: https://iasa-web.org/cataloguing-rules. Acesso em: 21 jul. 2021.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução: Marina Appenzeller. Revisão técnica: Rolf de Luna Fonseca. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. Edição organizada por Lisa Ullmann. Tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In:* SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

RODRÍGUEZ BRAVO, Ángel. O som na narração audiovisual. *In:* RODRÍGUEZ BRAVO, Ángel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. Tradução: Rosângela Dantas. Revisão técnica: Simone Alcantara Freitas. São Paulo: Editora SENAC, 2006. p. 271-336.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. *In:* BAUER, Martin W.; GASKELL; George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. cap. 14, p. 343-364.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Documentos e informações audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da Biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, artigo 08, out. 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17523. Acesso em: 15 jun. 2021.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. **Gestão de acervos audiovisuais em repositórios**. Orientação: Maria Giovanna Guedes Farias. Coorientação: Luiz Tadeu Feitosa. 2018. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39305. Acesso em: 15 jun. 2021.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **INFORMARE**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

APÊNDICE A

Modelo para termo de autorização visando à disponibilização de videodança ao repositório audiovisual[6]

Eu, _____ (nome completo), estudante do curso de _____ (nome do curso), matrícula nº _____ (número de matrícula, se houver), CPF nº _____, endereço eletrônico _____ (e-mail), autorizo a análise, descrição e disponibilização da videodança intitulada _____ _____ (título e subtítulo da videodança) em repositório audiovisual, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA).

Tipo de disponibilização:

( ) Total[7] ( ) Parcial[8] ( ) Com embargo[9]

Justificativa (preencher nos casos de disponibilização parcial ou com embargo): _____ _____ _____ _____ _____ _____

Declaro que o conteúdo registrado é de minha autoria, em conjunto com outros autores de igual contribuição, e que todos os envolvidos na produção e na colaboração do vídeo estão cientes do uso de imagem na composição do trabalho e em sua posterior publicização.

Fortaleza, ____ de _____ de 20____.

_____

Assinatura do autor ou de um representante na autoria do trabalho

(o mesmo que preencheu o termo)

[6] As informações deste modelo poderão compor um formulário online a ser gerenciado e adaptado pela equipe do Laboratório Midiadança.

[7] Submissão do vídeo na íntegra e em acesso aberto.

[8] Submissão apenas do roteiro ou relatório técnico da produção audiovisual, mediante justificativa dos autores.

[9] Submissão do vídeo com acesso restrito, mediante justificativa dos autores e definição de uma provável data para a liberação do conteúdo.

APÊNDICE B

Protótipo de vocabulário controlado no TemaTres

Conforme salientado neste documento, as técnicas de análise e descrição de conteúdo audiovisual abrangem diversas etapas, dentre elas, a indexação, que surge da necessidade de padronização dos termos a serem utilizados nos processos de busca e pesquisa de forma a proporcionar uma recuperação da informação mais eficaz a uma comunidade específica.

Para tanto, é fundamental atentar para a etapa que precede a indexação, a decupagem, pois será a partir dela que os termos relevantes serão selecionados. Tomando-se como exemplos as videodanças analisadas e descritas, demonstra-se, a seguir, o processo de indexação e controle de vocabulário, através de um protótipo estruturado no software TemaTres, que tem por objetivo auxiliar nos processos de indexação ao converter as palavras-chave (linguagem natural) e descritores (linguagem de vocabulário controlado).

Ressalta-se que o TemaTres é utilizado para administrar e controlar os termos do vocabulário e, conforme for alimentado, proporcionar uma esquematização visual de uma cadeia de conceitos na área de domínio da Dança, facilitando, assim, a definição e atribuição de termos na indexação de videodanças e de outras produções audiovisuais, pois esse sistema armazena os dados numa estrutura hierárquica e associativa, chamada tesauro, e possibilita a sua constante alimentação e reformulação, conforme sejam avaliados os índices de satisfação nos resultados de busca pelos pesquisadores. Ou seja, serve como apoio aos indexadores na padronização e esquematização dos termos, mas também visa possibilitar melhores resultados de busca por parte dos usuários do sistema. A sua utilização abre espaço para a construção de um possível tesauro à medida que o vocabulário for alimentado e as relações lógico-semânticas vão sendo planejadas e estabelecidas entre os termos.

A partir desses pressupostos, a seleção dos termos para fins de exemplificação deu-se majoritariamente no nível iconológico, onde cada detalhe observado e descrito foi colocado em pauta na busca de significações sob determinado contexto, considerando a videodança intitulada Olú Aiye. As movimentações e os gestos foram identificados como pertencentes a uma determinada religiosidade, visto que movimentos, vestimentas, ações, ambientação e sons remetem a questões religiosas e de espiritualidade. Todos esses aspectos foram levados em consideração na hora de estabelecer as palavras-chave que melhor descrevem a imagem e seu contexto. Dessa forma, os descritores

abrangem desde a categoria do material audiovisual (videodança) até os movimentos e ações do intérprete-criador, além de porem em contexto um entendimento amplo acerca do conteúdo do material. Assim, os descritores abarcam exaustividade em seu aspecto quantitativo, de abranger vários termos, e especificidade nos critérios qualitativos de avaliação do contexto específico, de forma que o usuário encontre de forma precisa o material indexado.

Na alimentação do vocabulário, os termos são inseridos em linguagem natural (palavras-chave) e, a partir disso, passam por um controle terminológico, em que os termos podem ser aceitos como remissivas para termos mais "apropriados" pela linguagem científica da área, onde ficam como "termos não preferidos", ou são recusados. Na ferramenta TemaTres, os termos que estão nesse processo avaliativo são inseridos como "termos candidatos", que podem fazer parte ou não do vocabulário a ser utilizado na indexação dos materiais, estando ainda em processo de avaliação pela equipe de indexadores responsáveis pela criação do vocabulário. Demonstra-se tal processo a seguir:

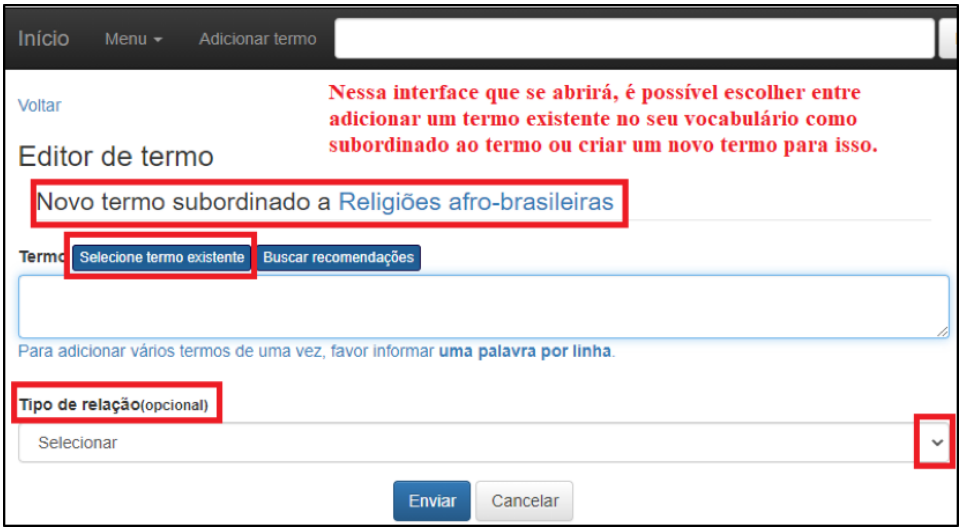
Após a inserção das palavras-chave, torna-se necessário estabelecer relações entre os descritores, de forma a criar uma estrutura conceitual com relações hierárquicas e associativas, conforme especificado a seguir.

Sequência para visualização dos Termos Livres

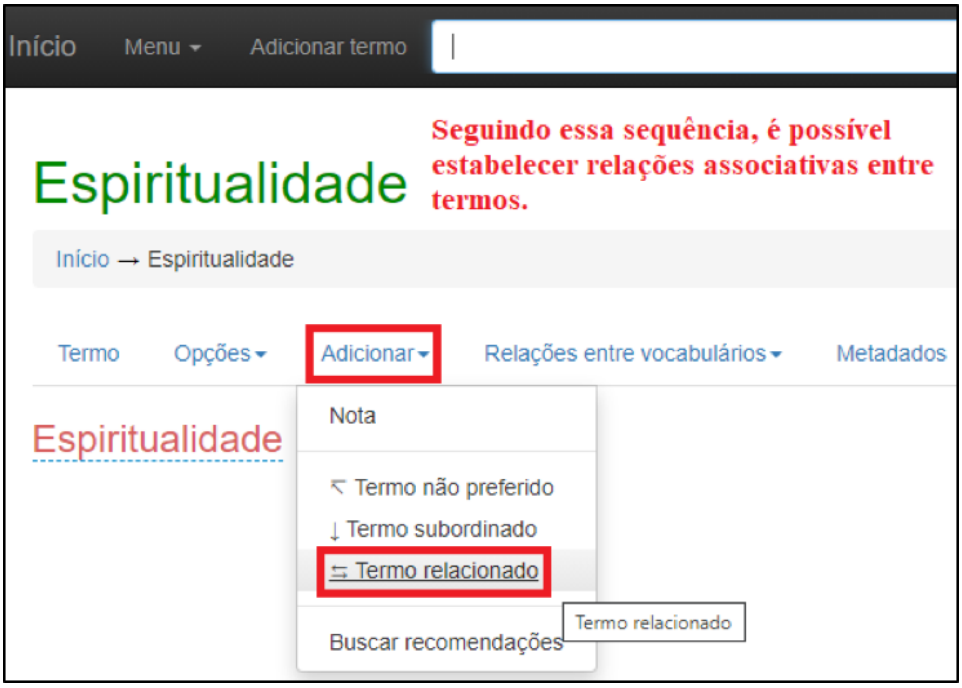
Termos Livres

Sequência para estabelecimento de Relações Hierárquicas

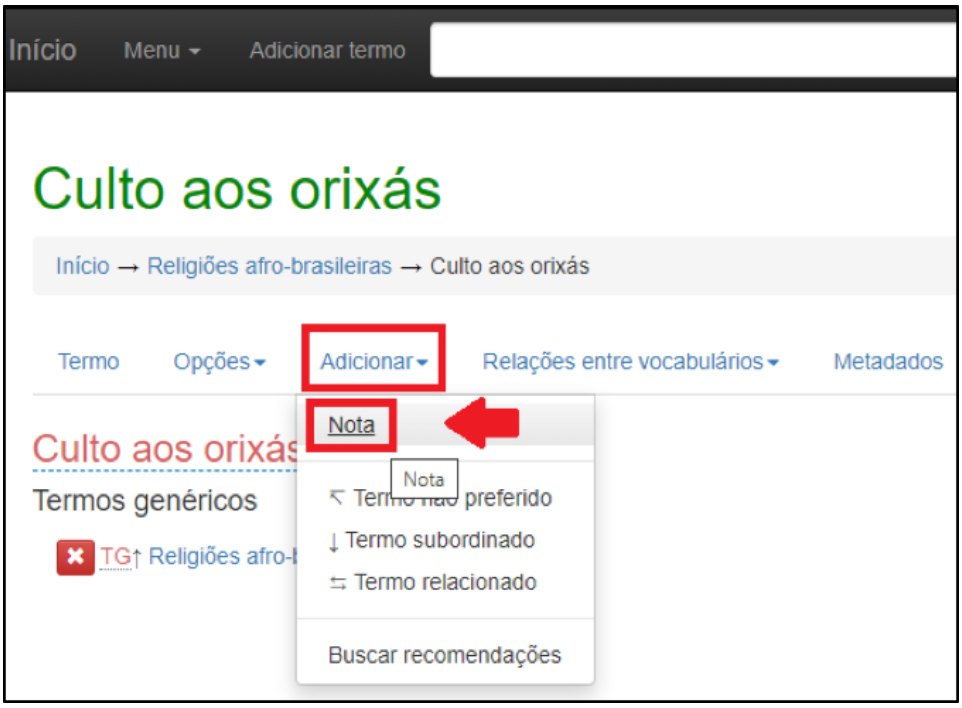
Adicionando Termo Subordinado



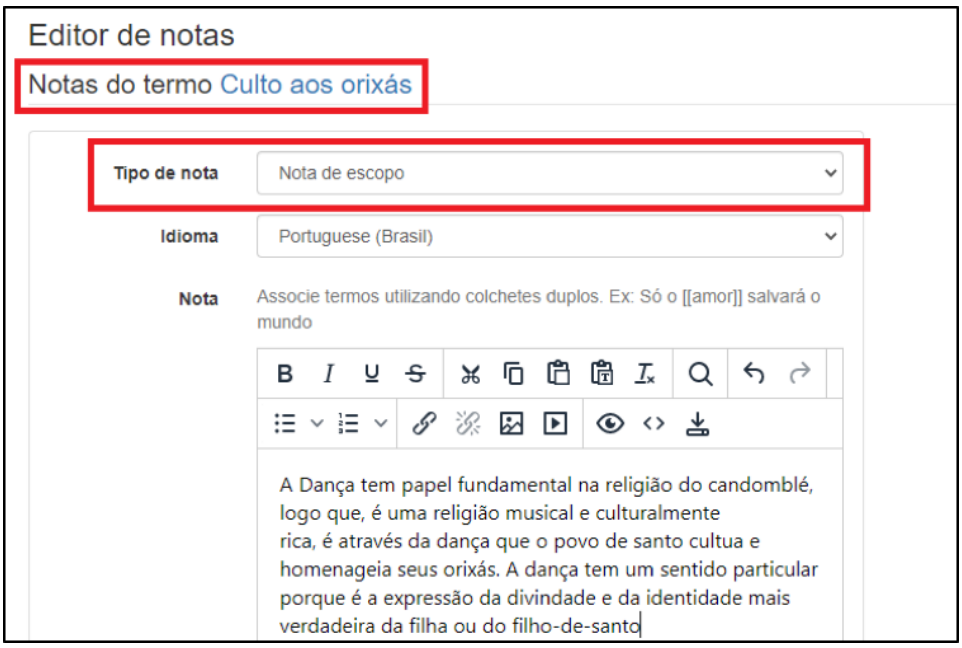
Sequência para estabelecimento de Relações Associativas



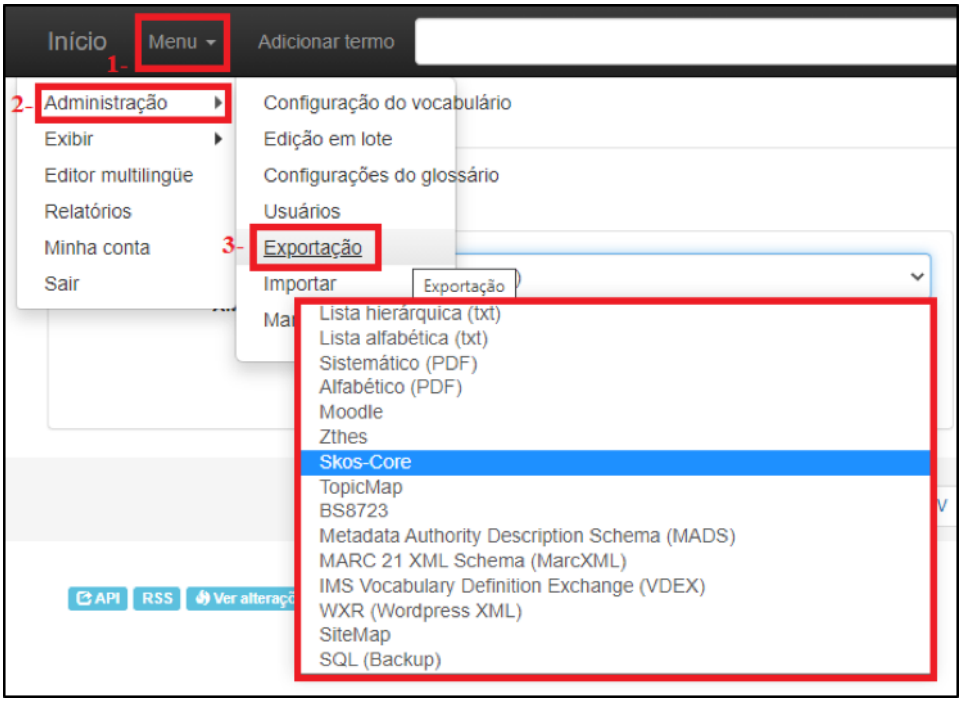
A função de atribuição de notas explicativas é uma ferramenta voltada aos profissionais responsáveis pela indexação dos materiais, a fim de estabelecer um maior controle sobre os termos utilizados, de forma que os administradores do vocabulário tenham à disposição o significado e a função de determinado termo dentro da cadeia de conceitos.



No exemplo a seguir, a nota explicativa, além de explicitar o significado do termo, deixa evidente a função daquele termo dentro do domínio escolhido para o vocabulário. O termo "culto aos orixás", portanto, estabelece uma função específica dentro da área de domínio da Dança, visto que poderia dispor de variados significados se colocado sob a perspectiva de outras áreas do conhecimento. O termo poderia ser utilizado sob uma perspectiva social, cultural ou filosófica, por exemplo, mas no contexto inserido se refere especificamente aos movimentos e às ações rítmicas dessa prática.



Por fim, após a construção e estruturação do vocabulário, a exportação pode ser realizada em diversos formatos interoperáveis, visando à sua utilização em diversas plataformas, conforme observado a seguir:



A construção de um vocabulário controlado na área de Dança, a ser estruturado no sistema TemaTres e integrado ao Tainacan, tem como finalidade auxiliar na indexação de videodanças em repositório audiovisual. Para tanto, serão basilares as publicações de Brikman (1989), Laban (1978) e Rengel (2003), cujos termos técnicos serão incorporados gradativamente ao Tesauro Midiadança.

REALIZAÇÃO

mídia dança
laboratório de dança e multimídia

DANÇA UFC

10 anos Graduações em Dança da UFC

ACERVO ICA

FUNDAÇÃO ASTEF

ica instituto de cultura e arte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

APOIO

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020.

LEI ALDIR BLANC DE EMERGÊNCIA CULTURAL CEARÁ

ceará cultura SECULT

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

MANUAL

DANÇA MIDIA

ACERVO ICA